FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 3 DE MAIO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 074

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma fase do desafio Sporting-Leixões hoje disputado no Estádio do Lumiar, vendo-se os «leões» ao ataque

ACABOU O «INTERREGNO»

Os clubes da 1.ª Divisão

estrearam-se na «Taça de Portugal»

Após longo interregno começou hoje a disputar-se, com carácter de regularidade, a «Taça de Portugal». Prova de características especiais, tem a seu favor, no aspecto de interesse, os resultados obtidos na primeira mão, que podem ser decisivos para a qualificação. Daí as dificuldades que esperam as turmas visitantes perante a sofreguidão, audácia e ansia com que as visitadas, beneficiando do factor ambiente, procuram marcar golos em numero tal que as ponham a coberto do risco que representa a deslocação ao campo do adversário, no domingo seguinte.

Hoje, defrontaram-se quatro equipas da 1.ª divisão: Porto-Setubal e Covilhã-Benfica. Os encontros decorreram no ambiente normal, dado que os contendores já se conheciam.

Entre grupos da 2.ª Divisão, o Oriental-Atlético co'ocou frente a frente duas turmas que também já se haviam defrontado por várias vezes e o Vila Real-Almada trouxe a novidade da deslocação dos Almadenses a Trás-os-Montes.

Os restantes desafios travaram-se entre clubes da 1.ª e 2.ª Divisões a saber: Sporting-Leixões, Peniche-Belenenses, Juventude, de Evora-Guimarães, Portimonense-Académica, Braga-Montijo, Lusitano-Oliveirense, Caldas-Tirsense e Chaves-Torriense.

Os resultados obtidos podem ou não vir a ser rectificados no domingo próximo.

COVILHÃ, 2
BENFICA, 2

COVILHÃ, 3 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com boa assistência. Os grupos alinharam:

COVILHÃ — Rita; Florêncio e Couceiro; Lázinha, Cabrita e Martinho; Gabriel, Suarez, Ilo Caldas, Coreles e Amilcar.

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Artur; Hilário, Necas e Alfredo; Palmeiro, Mendes, Águas, Coluna e Cavem.

Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

Sairam os visitantes a jogar contra o Sol. Num contra-ataque o Covilhã avançou e foi Costa Pereira a defender um remate fraco.

Aos 3 minutos, o Benfica marcou o 1.º golo. Coluna correu pelo seu lado e Cavem no centro do terreno, oportuno, de cabeça, fez o tento.

Aos 6 minutos, Gabriel foi derrubado no limite da grande área. Marcado o castigo nada resultou.

Decorridos dois minutos, o mesmo Gabriel rematou á baliza, mas Costa Pereira defendeu com dificuldade.

Aos 14 miuntos, os locais provocaram uma descida, por Martinho que cedeu a bola a Ilo Caldas, este rematou forte, sendo defendido pelo guarda-redes do Benfica, que não resultou.

Aos 20 minutos, foi marcado novo «canto» contra o Benfica, sem consequências. Passados seis minutos, Artur, em luta com Caldas dentro da grande área, meteu mão á bola. O árbitro não assinalou a falta.

Aos 27 minutos, Gabriel rematou ao lado. Aos 29 minutos o Benfica cometeu nova falta, no limite da grande área. Suarez marcou, mas a barreira de jogadores do Benfica defendeu.

Idêntica penalidade registou-se um minuto depois, também sem resultado.

Até á meia-hora, os Covilhanenses foram mais activos ao ataque.

Até ao intervalo, ambos os grupos se empenharam em modificar o resultado. Benfica, 1-Covilhã, 0.

No recomeço o Covilhã ganhou um «canto», que marcado por Coreles, Costa Pereira defendeu.

Aos 5 minutos, Amilcar foi derrubado dentro da grande área, e o árbitro deixou seguir a jogada.

Aos 16 minutos, Martinho correu pelo centro do terreno, endossou a bola a Suarez fazendo este o empate.

Logo na jogada seguinte, o Ben-

(Continuação da página central)

A M. P. comemorou hoje

a data do descobrimento do Brasil

A Mocidade Portuguesa celebrou hoje com várias cerimónias e actividades a data de 3 de Maio, aniversário oficial do descobrimento do Brasil.

A's 9 e 30, efectuou-se uma concentração de todos os Centros de Lisboa com bandeiras, junto ao monumento a Pedro Álvares Cabral e da milicia com as bandeiras nacional e de organização, e guião e a charanga da Ala de Vila Franca de Xira.

Um toque de sentido anunciou a presença do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário adjunto, que foi ali recebido pelo capitão Mota Oliveira, delegado distrital de Lisboa, e por outros dirigentes.

Depois de este oficial ter proferido uma patriótica alocução, alusiva ao acto, foi colocada uma placa em flores, com o emblema da M. P., na base do monumento, após o que os filiados desfilaram em continência.

Salto a duo

em pára-quedas de 2.100 metros

ORANGE (Massachusetts), 3. — O primeiro centro de pára-quedismo desportivo dos Estados Unidos foi ontem inaugurado com a participação da francesa Monique Laroche Lamare que, perante uma multidão de 3 mil pessoas, efectuou a duo, com Jacques Istel, presidente da sociedade que organizou o centro, um salto de 2.100 metros, em estilo perfeito, apesar do vento que soprava a 25 kms./h.—(F. P.).

Celebrou-se o «Dia da Marinha»

com uma regata no Tejo

e uma cerimónia junto da Torre de Belém

O desporto náutico por intermédio duma das suas mais belas modalidades — o remo — assinalou com muito brilho o «Dia da Marinha». A Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Pertuguesa, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, organizou o festival de hoje, de manhã, entre Belém e a Junqueira com a colaboração dos clubes do Tejo e do Centro de Remo da M. P. No mar, pelo numero de tripulações concorrentes, e em terra com o colorido de bandeiras e a presença dos filiados da M. P. com a fanfarra e o coro de «acordeons» do Centro de Vila Franca de Xira, a jornada de remo resultou deveras animada, premiando com entusiasmo o decorrer das seis regatas.

O festival valorizou-se com a presença de entidades oficiais que tomaram lugar numa tribuna. Ali esteve o sr. comandante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, sentando-se á sua direita os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, eng.º Nobre Guedes, presidente do Comité Olímpico Português e dr. Joaquim Romão Duarte, comissário adjunto da M. P., e á esquerda, o comandante Alberto Campos, capitão do Porto de Lisboa, dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, e capitão Mota Oliveira, delegado distrital de Lisboa da M. P. Noutros lugares estavam os srs. comandante Garcia Spinola, 2.º comandante da Escola Naval, comandante Soares de Oliveira, Saul Pires, representante em Portugal do Comité Internacional Olímpico, 1.º tenente Carlos Alvarenga, ajudante do sr. ministro da Marinha, Lauro

(Continua na 10.ª página)

Devido ao temporal

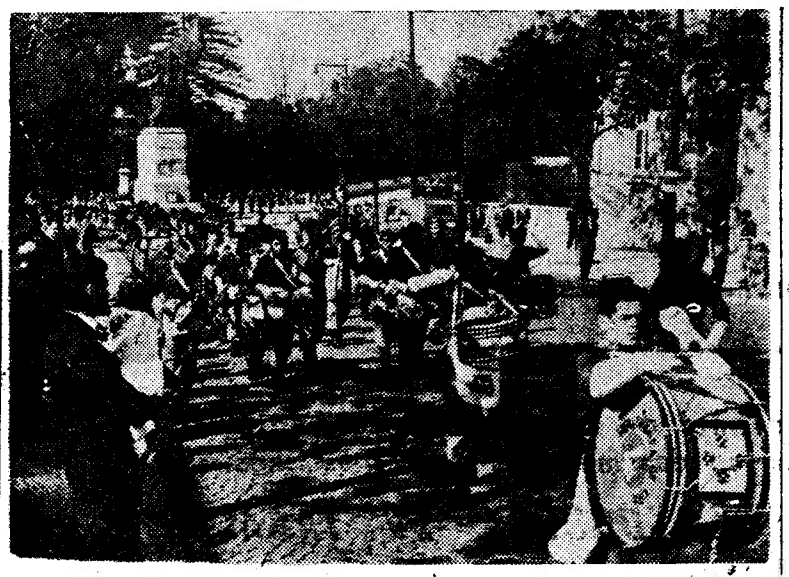
desabou uma casa em Luanda e morreu uma criança

LUANDA, 3.—Devido ao forte temporal que está a flagelar a cidade de Luanda, desabou um prédio no bairro operário, onde habitava o sr. Manuel José da Costa e Silva e sua esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição Galiano, bem como os seus três filhos: Maria de Fátima, de 2 anos; Maria Manuela, de 6; e Maria Teodora, de 4.

Do sinistro resultou a morte da pequenina Maria de Fátima, ficando todos os restantes membros da família com ferimentos, alguns graves.

O temporal, acompanhado por chuvas torrenciais, tem provocado grandes inundações nalguns dos bairros da cidade, destruindo árvores e postos de iluminação publica. — (L.).

No primeiro plano e da esquerda para a direita, vêem-se os srs. subsecretário da Educação Nacional, ministro da Marinha, capitão do Porto de Lisboa, director-geral dos Desportos e o delegado distrital da M. P., assistindo ás regatas no Tejo



O desfile da Mocidade Portuguesa junto ao monumento de Pedro Álvares Cabral

A guerra à pobreza

em todo o Mundo

foi sugerida por Truman

WASHINGTON, 3.—O antigo presidente Truman propôs que «se declarasse guerra em todo o Mundo á pobreza» e afirmou que aos Estados Unidos compete aumentar o seu auxílio económico, a fim de levar essa «guerra» o mais longe possível e com a força de todos os seus recursos.

As sugestões do antigo presidente foram apresentadas em discurso especialmente escrito para uma conferência sobre desenvolvimento internacional social e económico.—(A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A FESTA ANUAL

dos Sapadores de Caminhos de Ferro

A reunião anual de confraternização dos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionários á França em 1917, comemorativa do 40.º aniversário do regresso a Portugal, começou hoje, com um passeio em autocarros, partidos do Terreiro do Paço em direcção a Queluz. Ali, por amável deferência do dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, visitaram gratuitamente o Palácio Nacional e os seus jardins, após o que regressaram a Lisboa.

Ao meio-dia, foi celebrada na igreja do Santo Condestável, missa por alma do general Raul Esteves, comandante daquela unidade e de todos os camaradas combatentes. A elevação, um terno de clarins do Batalhão de Caminhos de Ferro tocou a marcha de continência.

Seguiu-se, no quartel do Batalhão de Caminhos de Ferro, o almoço de confraternização, abrilhantado por uma orquestra, durante o qual os antigos combatentes cantaram em coro a «Madelon», a «Mariette» e outras marchas popularizadas durante a grande guerra de 1914-1918.

Pombos correios

No pombal do sr. António Maria Cardoso (Montargil), apareceu um pombo-correio. As anilhas registam o n.º 547.236—Portugal e R. 460. A quem pertencerá?

Já está a funcionar

a Fundação Sain para recuperação de cegos

A Fundação Raquel e Martin Sain, instalada na Avenida D. Carlos I, 45, 2.º, começou já a trabalhar na recuperação de cegos, dentro do melhor espírito para que foi criada. Assim, além de outras secções que estão já a funcionar, regista-se a inauguração de uma cantina, naquela sede, destinada aos cegos que trabalham na referida instituição.

Todos os cegos, interessados na sua própria recuperação social, podem dirigir-se á morada indicada, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9.30 ás 12.30, a fim de fazerem a sua inscrição. Os cegos que tenham dificuldades em deslocar-se ou que vivam fora de Lisboa podem dirigir á Fundação um memorial com todas as indicações relativas ao fim em vista.

UMA NOVA ESCALA

das carreiras da Sabena

A Sabena, no constante desenvolvimento dos seus serviços, inaugurou uma escala em Tanger, no seu voo Bruxelas-Lisboa-Madrid, para o qual convidou um grupo de jornalistas belgas, que vieram acompanhados do chefe da Imprensa da Sabena, dr. Bans.

No Aeroporto da Portela foram recebidos por colegas portugueses e pelos funcionários superiores da Sabena, em Lisboa, srs. coronel Burniat e dr. Afonso Costa, sendo-lhes oferecido um «cocktail».

OS DIREITOS

aos terrenos marginais

Promovida pela Associação Central da Agricultura Portuguesa, e na sede desta prestimosa instituição, efectua-se, no dia 5, pelas 16 horas, uma sessão de estudo, para examinar os direitos dos proprietários ás zonas atingidas por efeito das marés.

Dados os interesses em jogo, os proprietários interessados acham-se convidados a assistir a esta reunião, onde certamente serão apresentadas sugestões construtivas e que permitam uma justa e equilibrada solução do caso que tanto tem preocupado alguns sectores da lavoura do nosso País.

Novos corpos gerentes

da Mobil Oil Portuguesa

Foi nomeado administrador-geral da Mobil Oil Portuguesa o engenheiro J. E. Fricker, que há mais de 3 anos desempenhava naquela as funções de administrador e presidente da Comissão Executiva.

Para o conselho de administração, foram também nomeados os srs. José Teles e António Valadas, que ocupavam, respectivamente, os lugares de chefes dos Serviços Comerciais e dos Serviços de Operações.

Hospital de Setubal

O Presidente da Republica inaugura no próximo sábado, ás 11 horas, o Hospital Regional de Setubal.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(4.º Bairro Administrativo)

ALTO DO PINA

(Sede da Junta — Rua Carlos José Barreiros, 4 Telefone 730287)

Partindo do cruzamento do eixo da Alameda de D. Afonso Henriques com o da Avenida Almirante Reis, segue para Norte, pelo eixo da dita avenida, atravessa, pelo meio, a Praça do Areeiro e continua, pelo eixo da Avenida do Aeroporto, até ao viaduto sobre a via férrea; desvia-se para Norte e prossegue pelas traseiras dos prédios do lado oriental da Avenida do Aeroporto que tenham frente para ela (excluindo-os), até atingir a III circular de Lisboa (grande via de circulação projectada, que prolonga, para Sueste, a Avenida dos Estados Unidos da América e vai até ao Beato); inflecte, sucessivamente, para Leste e Sueste, acompanhando o eixo da III circular, até ao seu cruzamento (nos terrenos actualmente ocupados pela Fábrica de Pólvora de Chelas) com a projectada via de ligação, que prolonga, para Nordeste, a Alameda de D. Afonso Henriques; segue, para Sudoeste, pelo eixo da mencionada via de ligação e, para Leste, pelo eixo da Alameda de D. Afonso Henriques, até ao ponto de partida.

UM CONGRESSO Internacional

de Fibrocimento

Promovido pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, efectua-se a partir de amanhã o 1.º Congresso Internacional de Fibrocimento, cujos trabalhos decorrerão no salão do Secretariado Nacional da Informação e terão a assistência dos representantes dos industriais portugueses e de vários outros países, como da Espanha, da França, da Bélgica, da Suíça, dos Estados Unidos da América, da Austrália, etc.

A sessão inaugural está marcada para as 10 horas, e os trabalhos, em sessões de manhã e de tarde, prolongar-se-ão até sexta-feira.

Do programa, fazem também parte recepções oficiais, no Instituto do Vinho do Porto, amanhã; e na Estufa Fria, oferecida pela Camara Municipal de Lisboa, na quarta-feira, um almoço no Castelo de S. Jorge, na terça-feira, oferecido pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas, e um passeio, a Vila Franca de Xira, com almoço na Estalagem do Gado Bravo e uma festa taurina, oferta dos industriais portugueses.

170 antigos alunos

do Liceu Gil Vicente reuniram-se hoje

No refeitório do Liceu Gil Vicente, 170 antigos alunos, de vários cursos, alguns do curso de 1914, daquele estabelecimento liceal, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, cujo produto reverterá para o fundo de assistência a alunos pobres do mesmo liceu.

Presidiu á reunião o sr. dr. Romão Duarte, actual reitor do Liceu Gil Vicente; e, entre outros, usaram da palavra, para saudar os colegas e realçar o significado da confraternização, os srs. drs. Rodolfo Lavrador, pela comissão organizadora; e Pedro Mayer Garção, presidente da comissão de veteranos.

XIV CONGRESSO Internacional

das Obras de Protecção ás Raparigas

São já numerosas as inscrições para o XIV Congresso Internacional das Obras de Protecção ás Raparigas.

Da delegação suíça, fazem parte o assistente internacional de Protecção, mons. Charrière, bispo de Lausanne Genève e Friburgo, que celebrará a missa de abertura do Congresso, na basílica da Estrela, ás 8 e 30 do dia 21; o delegado episcopal, Abbé Marmier, a presidente-geral, senhora Morard, a secretária-geral, sr.ª D. Emery, a presidente nacional suíça, e ainda outras congressistas.

A delegação francesa é constituida por 24 congressistas, entre eles a presidente nacional, marquesa de Castillane. A delegação espanhola, também numerosa, pois reune 50 congressistas, é chefiada pela presidente nacional, senhorita Rosário Rodriguez Babé.

VIDA RELIGIOSA

Festa da Vera Cruz

A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos de Belém promoveu hoje a Festa de Vera Cruz. A's 10 e 30, foi distribuido um bodo a cinquenta pobres; e, ás 18 horas, na igreja dos Jerónimos, haverá missa cantada, em que será pregador o padre Gamboa.

o primeiro cigarro português "KING SIZE" ...e o único com ponta de pura cortiça

um cigarro nacional de categoria internacional com filtro idêntico ao das melhores marcas estrangeiras

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

à venda em todo o país

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 15$00 cada. Cremes de barba Ingram Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette de fabrico de origem, etc

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

ELN
Máquinas de costura
VENDAS — REPARAÇOES
Largo da Trindade, 17

F. I. P.
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
Hoje, ultimo dia, das 15 ás 24 horas
ENTRADA 2$50
com direito ao sorteio de prémios

ASPIRINA BAYER

As pesquisas para a descoberta

dos destroços do "Dakota" parece que vão prosseguir

Ainda não se perderam as esperanças de se localizarem os destroços do «Dakota» da Força Aérea, que se despenhou faz hoje precisamente três semanas ao largo da baía de Cascais.

Embora a Marinha de Guerra tenha suspenso temporariamente as suas pesquisas, a zona determinada como provável onde o avião teria caído tem estado sob permanente vigilancia especial, além de que por ali navegam, diariamente, muitos navios de pesca com as suas redes de arrasto, o que trouxe novos elementos, tendo um pescador recolhido alguns destroços do aparelho. Isto parece confirmar a imposição de que o aparelho se despenhou na zona determinada pela Marinha.

Os novos indícios não podem contudo, ser considerados como pista definitiva ou indicação seguera de que os corpos das vítimas e os principais destroços do aparelho estejam naquele ponto, no fundo do mar, pois, como tem sido acentuado, as correntes marítimas e outros factores, podem ter destruído ou deslocado a carcassa do aparelho ou ainda enterrado no fundo lodoso ou nas areias.

Ao que parece, vão prosseguir os trabalhos de pesquisa, por parte da Marinha, que, aliás, se tem mantido em actividade, permanecendo sempre naquela zona um navio de guerra e assinalando-se o local por meio de bóias, a fim de não se perderem as referências propícias aquela tarefa.

Um boato que hoje circulou sobre terem dado á costa novos destroços do «Dakota» ainda não teve confirmação.

Chegou a Lisboa

o cadáver do comerciante que morreu no desastre do avião espanhol

Chegou, esta manhã, ao Aeroporto, no avião da «Ibéria», o ataude com o corpo do industrial Rui da Piedade Forte Aguiar, de 42 anos, natural de Santa Eulália (Elvas), filho de Alfredo Rodrigues de Aguiar, já falecido, e da sr.ª D. Ana Piedade Fórte Aguiar, casado com a sr.ª D. Maria Ilda Gonzalez Lago Aguiar, de nacionalidade espanhola, natural de Pontevedra, de 38 anos, residente na Avenida do Aeroporto, lote 3, r/c., dto.

Trata-se daquele português que regressava de Milão a Barcelona e, no dia 29, foi vítima da queda de um avião, que ali tomara para Madrid e, surpreendido por violenta tempestade, se despenhou próximo de Cuenca. Do trágico acidente resultou a morte de 28 pessoas.

O nome do nosso infeliz compatriota apareceu nos telegramas das agências noticiosas como Rui Aguilar, pelo que foi impossível fazer a sua imediata identificação. Sabe-se que fora ao estrangeiro tratar de negócios relacionados com a firma de que fazia parte. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã do Aeroporto para o cemitério do Alto de São João, a hora ainda não determinada.

Faleceu hoje

o poeta e jornalista Tomás de Eça Leal

Eça Leal

Tomás de Eça Leal, que faleceu, esta manhã, era uma figura do Chiado, de fino espírito, cativante no trato e de uma elegancia, com a distinção de maneiras, a torná-lo notado. Era um admirável conversador e havia nele qualquer coisa a recordar os tempos áureos da Lisboa galante, da boémia doirada nos salões e nas tertulias literárias, impregnado do espírito queirosiano, como um dos dilectos e fieis admiradores do divino romancista da «Relíquia». Já octogenário, mantinha o mesmo porte correcto, a mesma jovialidade, o mesmo gosto de viver aquilo que a vida tem de sedutor para os homens de sensibildiade refinada e gosto artístico — e era um encanto ouvi-lo nas tardes da Bertrand, com o seu comunicativo humorismo e as suas deliciosas ironias.

Foi inspirado poeta, escritor e jornalista, iniciando a sua actividade literária com um conto nas colunas do «Correio da Manhã», então dirigido por Pinheiro Chagas, seguindo-se vários livros em prosa e verso, entre eles «Prisão de um anarquista», «O Palhaço», «Sonetos», «Intimos», os «Amorosos» e um lucido ensaio, «Eça de Queirós, menino e moço» (1954). Foi redactor de «O Século» e crítico literário dos jornais «O Tempo», «A Situação» e «Republica», colaborando largamente nas revistas «O Ocidente» e «Brasil-Portugal». Colaborou, também, no «Diário de Lisboa» e fundou e dirigiu o semanário «O que há de novo», exercendo também funções directivas no «Jornal da Mulher».

Descendente, de famílias distintas — filho de João Francisco de Eça Leal, dramaturgo, que colaborou com Eça de Queirós, seu primo, na comédia «O vulto que rouba as dálias» —, Tomás de Aquino Pereira de Eça e Albuquerque Leal, nasceu em Lisboa e completara 83 anos em 26 de Janeiro. Frequentou o antigo Curso Superior de Letras e era funcionário, aposentado, da Administração dos C. T. T.

Deixa viuva, a sr.ª D. Flávia Correia d'Eça Leal; era pai dos srs. Olavo d'Eça Leal, escritor e produtor da Rádio, e Frederico d'Eça Leal, industrial, e das sr.as D. Maria Flávia d'Eça Leal Marinho Alves e D. Maria Helena d'Eça Leal Baptista; sogro dos srs. Fernando Marinho Alves, industrial, e Carlos Lopes Baptista; e avô do pintor Paulo Guilherme.

O corpo foi trasladado da residência, na Rua Victor Cordon, 36-2.º, Esq.º, para a igreja dos Mártires, de onde o funeral sai amanhã, ás 11 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

A' família enlutada apresentamos sentidos pesames.

As criadas de Lisboa

festejaram hoje o seu «Dia»

As criadas de Lisboa, umas graciosas e ladinas, cheias de mocidade, outras já veteranas, com muitos anos de vida a trabalhar em casas onde são consideradas como pessoas de família, tiveram hoje o seu «Dia».

Tomou essa iniciativa a Obra de Formação das Criadas, com o apoio do jornal «Voz das Criadas», de que é directora a sr.ª D. Maria Natália da Costa Albuquerque.

Servidos os almoços, as serviçais da capital começaram a concentrar-se na Basílica da Estrela com as seguintes intenções: «pedir ao Senhor a santificação das famílias e das criadas»; «pedir a consagração oficial da nossa Pátria e das famílias ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria»; e «mostrar que ainda não perderam a fé e a educação cristã que receberam no regaço das suas mães».

Com a vasta nave do templo completamente cheia, chegou ali, ás 16 horas, o sr. D. José dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, que presidiu ás solenidades e celebrou a missa vespertina, durante a qual houve comunhão geral, e as criadas fizeram o seu ofertório solene, em dinheiro, que se destina a uma bolsa de estudos a oferecer ao Seminário dos Olivais.

Após a cerimónia religiosa, as criadas presentes tomam pela primeira vez, ou renovam, o solene compromisso de: «ir á missa todos os domingos e dias santos»; «guardar a modéstia cristã»; e «rezar o terço todos os dias», fazendo a sua consagração ao Sagrado coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, e seguindo, depois, em procissão, para a Casa de Santa Zita, na Rua de Santo António á Estrela, com as imagens de Nossa Senhora e de Santa Zita.

Apesar de festejarem o seu «Dia», as criadas de Lisboa não deixaram de cumprir, antes das cerimónias religiosas da tarde, os seus deveres de serviçais: o trabalho doméstico, a ida ás compras, a mercados e a estabelecimentos, a confecção e a distribuição das refeições, etc. «Primeiro a obrigação, depois a devoção»

Dois congressos

de Dermatologia

Começam depois de amanhã, os Quartos Congressos Ibero-Latino-Americano e Luso-Espanhol de Dermatologia, em que tomam parte delegados da Argentina, Brasil, Estados Unidos da América do Norte, Espanha, França, Guatemala, Holanda, México, Portugal, S. Salvador e Venezuela, com representações das figuras mais destacadas da dermatologia de cada um dos referidos países, num total de cem congressistas.

Na sessão inaugural, que se efectua na aula magna do Hospital de Santa Maria, depois de amanhã, ás 9 e 30, sob a presidência do ministro da Saude e Assistência, usarão da palavra os srs. professores drs. Juvenal Esteves, presidente da comissão organizadora dos congressos, Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina, Francisco Rebelo, pelos congressistas brasileiros, e, por fim, aquele membro do Governo.

Os trabalhos do Congresso Ibero-Latino-Americano decorrem em Lisboa, nos dias 5 e 6, e os do Congresso Luso-Espanhol, em Coimbra, nos dias 8 e 9. Os congressistas partem para Coimbra no dia 7, de manhã.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. dr. Juvenal Esteves, presidente, dr. Cruz Sobral, secretário-geral, e dr. Maciel Chaves, tesoureiro, e presidem aos dois congressos, respectivamente, os srs. prof. dr. Salazar Leite e dr. Meneres Sampaio.

Almoço de confraternização de Folquenses

Em comemoração do 40.º aniversário da fundação da Assistência Folquense, realizou-se hoje, no Hotel Condestável, um almoço de confraternização que reuniu cerca de 100 pessoas.

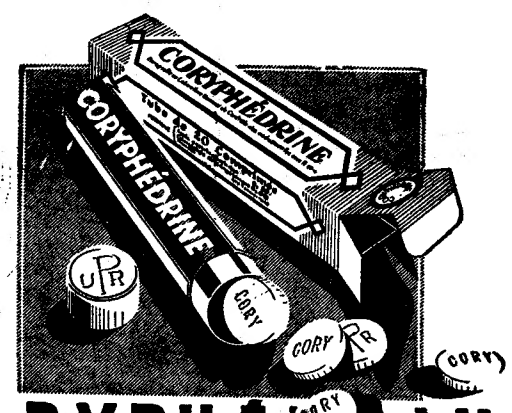
Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

ROGÉRIO PEREZ

Convidado pelo Ministério das Comunicações da Bélgica, partiu hoje para Bruxelas, no avião da «Sabena», o nosso querido camarada Rogério Perez que, durante dez dias, visitará aquele país.

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do CAIS DO SODRÉ de hora a hora, das 7.30 ás 17.30



CORYPHÉDRINE

CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA
DORES DE DENTES

Tubo de 20 comprimidos ..... 9$50
Carteira de 1 comprimido $60

TERMAS DE MONFORTINHO

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

Beatriz nos «Fenómenos ao Entroncamento»

Villaret no «Cançonetista»

Beatriz Costa e João Villaret

Pela 1.ª vez juntos á frente de uma grande companhia triunfam no

2 SESSÕES Esp. p. adultos **VARIEDADES** ÁS 20.30 e 22.45 M/ de 17 anos

Na melhor, mais alegre e popular de todas as revistas

CHAMPANHE SALOIO

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

Costinha nos «Fenómenos ao Entroncamento»

Luisa Durão na «D. Rita»

A MAIS FAMOSA PARELHA DO CINEMA FRANCÊS

LOUIS MALLE

realizador

JEANNE MOREAU

intérprete

CELEBRES PELO SEU FILME «LES AMANTS» ESTÃO JUNTOS DE NOVO EM

FIM DE SEMANA NO ASCENSOR

— ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD —

FILME QUE OBTEVE O MAIOR GALARDÃO CINEMATOGRÁFICO FRANCÊS

PRÉMIO LOUIS DELLUC

AMANHÃ ESTREIA

TIVOLI

Exc. FILMES CASTELLO LOPES — Adultos m/17 anos

TEATROS E CINEMAS

Pelo reposteiro

De Madrid, regressou o actor António Vilar, que ontem mesmo recomeçou a sua participação nas filmagens da nova película «O primo Basílio».

— A estreia da revista em ensaios no Teatro ABC está marcada para 15 do corrente.

— Um grupo de artistas vai apresentar uma proposta á empresa do Capitólio, para realizar uma temporada de revistas.

— A actriz brasileira Bibi Ferreira recebeu convite de uma empresa do Rio de Janeiro, para, na época de Verão, a começar em Junho, participar como primeira figura de uma compenhia de revistas.

— Se for concretizada a ida a África do grupo de bailados «Verde Gaio», será feita no Teatro da Trindade uma [illegible] do Porto [illegible] que vai ali apresentar.

— No avião da Iberia, partiu para Madrid a conhecida artista Nadia Grey, que esteve a actuar no Casino do Estoril.

— Na próxima semana, sobe á cena no Teatro D. Maria II, o original de Alfredo Cortês «Saias».

— No fim do corrente mês conclui-se a temporada das companhias subsidiadas pelo Fundo de Teatro.

Primeiras exibições

«Cada dia tem o seu segredo», no Eden

Sobre um romance de Luisa María Linares o cinema francês filmou «Cada dia tem o seu segredo» que a interpretação de Jean Marais, Daniele Dedorme e Françoise Fabian valoriza. Filme passional, drama psicológico, história da mais estranha situação, «Cada dia tem o seu segredo» é uma obra do maior interesse, que prende desde o início, cheio de inesperado e de «suspense». Trata-se de um filme de excelente nível que nos narra um drama diferente. Grande criação de Daniel Dedorme, na mulher angustiada. Jean Marais interpreta uma figura insólita. Admirável, Françoise Fabian. Bons documentários. — *Visor cem.*

«Duelo na lama», no Politeama

Em cinemascópio e cor De Luxe, R. Fleischer realizou «Duelo na Lama», que é um filme de acção intensa e vigorosa intriga. Com Don Murray, Lee Remick e Richard Egem, a película tem imagens de extraordinária beleza. O filme revela um mundo novo cheio de violência. Vibrante, intenso, empolgante, «Duelo na lama» foi apreciado pelo vasto e fiel publico do Politeama. A acção, narrada numa linguagem cinematográfica poderosa, directa e veloz, não dá ao espectador um momento de [illegible] de tal modo é crivada de situações espantosas e apaixonantes. Entre os documentários «Actualidades de Moçambique». — *Visor 70.*

Coliseu

Esta noite, ás 21 e 30, ultima apresentação do programa duplo de cinema português, com «O homem do dia» e «Fado». Terça-feira, «Fronteiras em chamas»

O magnífico programa duplo de cinema nacional, com os dois admiráveis filmes «O Homem do Dia», interpretado por Alves Barbosa e Maria Dulce, e «Fado», em que surgem Amália Rodrigues e Virgílio Teixeira, é apresentado esta noite, áe 21 e 30, pela ultima vez, no Coliseu. Na terça-feira, ás 21 e 30, estreia sensacional do grande filme em 13 episódios e 31 partes, realizado por Spencer Bennet e intitulado «Fronteira em Chamas». Com uma acção intensa, que decorre no Oeste americano, a película é interpretada por Jack Mahoney, Dickie Moore e Peggy Stewart. Aventura e emoção.

TEATRO MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª
Tel.f. 55 1 33 — Adultos m/ 17 anos
— As 21.45 horas —

Um êxito de retumbante sucesso... em 11.ª SEMANA

O original de **André Roussin**

Eles, Elas.. e os Meninos

com

IRENE ISIDRO

IRENE

Benamor — Paula — Santana — Dulce — Macieira — Schulze — Florbela

Bons lugares desde 5$00

USO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Ad. M. 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: **Alice Magina — Joaquim Geraldes — Constança Nunes** — Manuel Hilário — Julieta Reis e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

AMANHA—**Homenagem a LEONTINO BONACHO**

TERÇA-FEIRA — **Início do Concurso de Fados 1959**

ADEGA D'ANITA

Tel. 23868 — PARQUE MAYER — Maiores 17 anos

ANITA GUERREIRO

apresenta o êxito do momento

CONJUNTO TÍPICO DA NAZARÉ EM DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

e ainda o seu elenco privativo de **Fados e guitarradas**
ALMOÇOS. JANTARES e CEIAS
(Selecção rigorosa)

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM:

Sedas e Algodões

Rua Garrett, 76 / 78 — LISBOA — Tel. 33439 , 29101

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SÓ ATÉ AMANHÃ, ás 21 e 30
(17 anos)

UM NOVO ÊXITO

INTRIGA E AMOR

de **SCHILLER**
NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO

5.ª feira, dia 7: «SAIAS» de A. Cortez

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

APRESENTA UM ÊXITO

NADIA GAMAL

Vedeta do Cinema Egipcio

e a sua Orquestra Típica Oriental

Restaurante **ALVALADE**

Conjunto JORGE MACHADO

com: *Medina, Alírio, Pinto* e o vocalista *TINO*

Serviço de restaurante remodelado

MUSICA ATÉ Ás 3.30 (Adultos — M/15 anos)

Sapataria

ORION

Apresenta o modelo ideal para o Verão, **prático, leve e fresco,** ao preço de

25$00

R. Garrett, 42-Tel. 25943

DOÇARIA CASEIRA no BAR RIBATEJO

Uma Pega 6.50 — Café de Balão — P. do Areeiro, 11-D

VEM A CAMINHO DE LISBOA O CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS

A impressionante caravana rica de surpresas maravilhosas deslumbrará num verdadeiro alarde espectacular de engenho e audácia como **O MAIOR ACONTECIMENTO DA CAPITAL!!!...**

A sensacional e universalmente famosa

FAMÍLIA ARRIOLA

que fizeram as dobragens dos artistas GINA LOLLOBRIGIDA, BURT LENCASTER e TONY CURTIS, no emotivo filme «TRAPÉZIO», actuando também na espectacular produção «O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO», dirigido pelo inesquecível realizador CECIL B. DE MILLE.

SOB A IMENSA CUPULA DE LONA DO CIRCO MAIS LUXUOSO DA EUROPA

ARRIOLA-PARAMÉS

APRESENTARÁ UM ESPECTÁCULO FEITO PARA AS MULTIDÕES NA VERSÃO FANTASIOSA PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO CIRCO:

«BAGDAD»

Ostentosa aparição de lindas e esculturais bailarinas com motivos orientais num ambiente resplandescente das mil e uma noites, espectáculo de proporções gigantescas em breve na

PRAÇA DE ESPANHA

(junto ao Campo de Palhavã – onde se efectuava a **FEIRA POPULAR**)

★ ENCOSTA ★

A CABECINHA E CHORA...

A REVISTA POPULAR QUE É UM GRANDE ÊXITO DO

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
MIMI GASPAR
e a atracção
PERLA CRISTAL

MARIA VITÓRIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»—Às 20.30 e 22.45 (Adultos—M/17 anos)

UM ÊXITO MEMORÁVEL DE SALVADOR

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Filmado a um passo da «Cortina de ferro» é um grande filme de amor e «suspense»
CREPÚSCULO VERMELHO
com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/ 17 anos)
Um grande drama de amor e «suspense»
Cada dia tem o seu segredo
com **Jean Marais, Daniele Delorme** e **Françoise Fabian**
Ela regressou mas no seu lugar encontrou outra mulher... A partir de então, cada dia teve o seu segredo...

ALVALADE Telefone 763086
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos)
O filme que está sendo um êxito em Londres, Paris e Nova York
CREPÚSCULO VERMELHO
com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**
Um exclusivo da época

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme humano e sincero como uma página da vida.
A ÚLTIMA VIOLÊNCIA
com **Yvonne Sanson** e **Dario Michaelis**

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
ROSE MARIE
TRÊS GRANDES AMIGOS

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Panoramico
A SEDE DO MAL
com Orson Welles

TERRASSO TEL. 20017
A's 21 (M/17 anos)
OS NUS E OS MORTOS
A VÉNUS DE CARNE

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Yul Brynner e **Joane Woodward** no famoso romance de Faulkner
GRITO DA FÚRIA
Em Cinemascope

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO
Um filme de paixões selvagens entre mulheres que amam seu orgulho e homens que se combatem com incrível ferocidade.
DUELO NA LAMA
com **Don Murray** e **Lee Remick**
Cinemascope Col. De Luxe
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Uma tempestade de riso sobre Lisboa!
TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!
com **Totó, Abbe Lane** e **Vittorio de Sica**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
FÚRIA DE VIVER
com James Dean
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
O grande e inesquecível filme
ADEUS ÀS ARMAS
com **Rock Hudson** e **Jennifer Jones**

L I 2 TEL. 48580
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO

IMPÉRIO Tel. 55134/5 (M/17 anos)
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O admirável filme de Cayatte que é um acontecimento na vida cinematográfica
O ESPELHO DE DUAS FACES
com **Michèle Morgan** e **Bourvil**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
SIR ALEC GUINNESSE
Satirico! Mordaz! **Semilouco! em**
A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO
Technicolor
O mais hilariante filme sério do ano!

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre e picante comédia do ano!
A ESTREANTE ENDIABRADA
com **Rex Harrison** e **Kay Kendall**

ROMA Telef. 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
A rivalidade masculina de duas gerações frente ao amor
A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO
Um triangulo amoroso de sempre, num problema universal.
Cinemascope — Eastmancolor

AVIS Tel. 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!
OLHOS NEGROS
com **Johana V. Koczian, Ivan Desny** e **Ewald Balser**

CASINO ESTORIL
21,30 (M/17 anos)
UM CRIME NA RIVIERA
com Stewart Granger

TISSU GARANTI **BOUSSAC**
MADE IN FRANCE PARIS

ACABAM DE CHEGAR
OS ALGODÕES
EM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

Ao Último Figurino
20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

TRINDADE Hoje e só mais alguns dias
ÀS 21 e 45 (17 ANOS)
A peça que é assunto de todas as conversas
À ESPERA DE GODOT
Brevemente — A ultima da temporada **«Lucy Crown»**

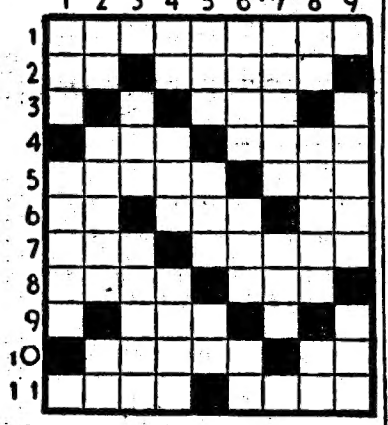
Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte 61 (ao Camões)
Telef 26550

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1583



HORIZONTAIS: 1 — Especamos. 2 — Nota musical. Ilha do arquipelago pátria de Pitágoras. 3—Ente. 4—Animal doméstico. Passadas.5— Cidade do Epiro também chamada Bilis. Letra grega. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Ruido. Comparecer. 7 — Pronome relativo. Late. 8 — Ulmeiro. Recusa. 9 — Cincho. 10 — Contaminou. Estrépito de desmoronamento. 11 — Grande. Vila e concelho do distrito do Porto.

VERTICAIS: 1 — Data. Embarcação pequena empregada especialmente na pesca do atum, no Algarve. 2 — Pronome reflexo. Cadeira de marfim onde se sentavam os primeiros magistrados de Roma. Dirigir-se. 3 — Doença. Procede. 4 — Artigo definido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Cálculo. 5 — Chefe abissinio. Nome de um astro. O sono das crianças. 6 — Estimei. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Algum. 7 — Dá dentadas. Rio do Norte de Portugal. 8 — Artigo definido. Arremesso. Gracejei. 9 — Empregara. Pronome possessivo.

Solução do problema n.º 1582

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Nadavas. 2 — Socas. 3 — As. NÃO. HÁ. 4 — BOM. Par. 5 — CALDO. 6 — Ofir. Orna. 7 — Só. COM. Ar. 8 — Caras. 9 — Ardósia. 9 — ÁGUA. Saca. 11 — Lá. Sue. Ou.

VERTICAIS: 1 — Sabrosa. Al. 2 — Só. Fó! Agá. 3 — A's MCI. Cru. 4 — Don. Arcadas. 5 — Açail. Oro. 6 — Vão. Domasse. 7 — A's. Por. Sia. 8 — Hã. Na. Aço. 9 — Carrara. Au.

Provérbio: NÃO HÁ BOM CALDO SÓ COM ÁGUA.

BOTÕES DE PUNHOS
ULTIMAS NOVIDADES
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Vedada ao transito
a Rua Damião de Góis

A Rua Damião de Góis vai ser vedada ao transito, a partir de depois de amanhã e durante cerca de sessenta dias, por motivo dos trabalhos para a instalação das linhas dos carros eléctricos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A ópera «Fausto», em S. Carlos

Esta ópera, bem representativa do romantismo francês na cena lírica, manteve-se sempre no repertório das companhias de vários países, e goza, actualmente, porventura, de um recrudescimento de favor, junto do publico e dos intérpretes. Também um maestro da qualidade de Jean Fournet, que veio a Lisboa, de propósito, para dirigir esta alentada partitura incluida na presente temporada de S. Carlos, valoriza com o mais completo equilibrio entre a forma e o fundo tudo o que dirige — neste caso, uma partitura em que sobressaiu a sincera veia religiosa própria de Gounod, o interesse de muitos pormenores de escrita instrumental, a sinceridade da expressão, mesmo quando corriqueira. E o resto, Jean Fournet conseguiu dar distinção e largueza de fôlego a uma inspiração em si nem muito transcendente nem muito rica de dedução; e o seu conhecimento dos valores orquestrais, a sua precisão de comando manifestaram-se pelo rendimento que obteve da Orquestra Sinfónica Nacional.

Logo de entrada, uma atmosfera de intenso sinfonismo nos subjugou, embora sem espalhafato e sem raridades de efeito. E compreendemos que por momentos fosse necessário contemporizar com os grandes conjuntos de cena, sobretudo no 2.º quadro do 1.º acto. Abstraindo-nos um tanto ou quanto do nosso gosto pessoal e dos conceitos a queobedece ou que origina, reconhecemos as razões de êxito de que beneficiou este «Fausto», além da já mencionada direcção de Jean Fournet. A participação dos cantores Nicolai Gedda, o protagonista; Jacqueline Brumaire, «Margarida»; Xavier Depraz, «Mefistofeles»; Ernest Branc, «Valentim»; Hélène Bouvier, «Marta»; Michel Hamel, «Siebel»; foi, em bloco, excelente, parecendo-nos trabalhar como se fossem uma equipa, apoiada pelo regista Marcel Lamy. Esta impressão foi provocada em grande parte pelo facto da representação ser em francês, (o que trouxe vantagens de natureza estético-expressiva apreciáveis, sem serem extremas, mas que tivemos de pagar com maiores dificuldades de preparação e de execução para o Corpo Coral de S. Carlos, já tão sobrecarregado). Pela extensão e dificuldade da interpretação, «Fausto» e «Margarida» ocupam o primeiríssimo plano, seguidos por «Mefistófeles»; e tanto Nicolai Gedda como Jacqueline Brumaire são cantores de grandes possibilidades, que parece sentirem-se mais á vontade á medida que a importancia e a exigência dos seus papeis crescem. Em ambos, as notas mais agudas são dadas com um brilho da melhor água e uma segurança absoluta. Além de que ambos articulam na perfeição o discurso musical. Nicolai Gedda teve de ser veemente desde o princípio — o que é quase impossivel conseguir sem um pouco de exagero da tensão nervosa — conquistando definitivamente os aplausos do público a partir do celebérrimo «Salut, demeure chaste et pure», de facto cantado com a maior formosura, no princípio do 1.º quadro do 2.º acto. Jacqueline Brumaire, por sua vez, alcançou a desejada naturalidade a partir do grande dueto de amor, no mesmo acto, (dueto que, no entanto, para o nosso gosto, não precisava de ser tão deliquescente). As cenas de «Margarida» no pequeno 1.º quadro do 3.º acto (é habitualmente cortado mas por felicidade não o foi desta vez) e no quadro seguinte, duas das personagens que mais enobrecem a partitura, foram sublimes de expressão vocal. Nem Brumaire nem Gedda representam com grande garra, mas não ofendem. Xavier Depraz, que já se tinha feito notar pelo belo timbre da sua voz no «Arkel» do «Pelléas», redobrou agora de cuidados vocais, e a clareza da dicção é uma das suas maiores qualidades; os mesmos cuidados lhe merecem a composição da personagem, mas a sua caracterização é pouco acentuada e a sua movimentação demasiado compassada. Ernest Blanc é um artista brilhante e a sua voz de barítono é magnífica. Mas a pormenorização da dicção atinge quase o exagero e, por momentos, chegamos a desejar um pouco mais de comedimento na sonoridade. Quanto a Hélène Bouvier, que nos tinha dado uma prova definitiva no modo como leu a famosa carta de «Golaud» a «Pelléas», pareceu-nos estar um pouco por empréstimo neste papel de «Marta». A culpa talvez fosse, porém, da pouca decisão do «Mefistófele» de Depraz. O papel de «Siebel» costuma ser feito por um *travesti* mas é claro que preferimos um tenor, como desta vez; e quando ouvimos, sem lhe ver ainda o rosto, Michel Hamel, pensámos em Armando Guerreiro — o que é lisonjeiro para ambos. Alvaro Malta é que voltou a dar a sua colaboração, no papel de «Wagner», o que abona os seus méritos, embora os não enalteça desta vez.

Os cenários, como os coros, não se puderam livrar, em parte, de uma aparência de improviso, muito mais incómoda no bailado da quermesse (o outro foi suprimido como quase sempre), mas este improviso opera por forma muito diferente. Houve uma bonita perspectiva a mencionar no segundo cenário do 3.º acto, mas, sobretudo, há pormenores tratados com verdadeiro mimo por Furiga. Quanto aos coros, quem pode pensar em pormenorização! Pelo contrário, o efeito maciço é o que melhor se salva. A iluminação, aproveitada com originalidade serviu á utilização de lindos tons por Marcel Lamy. O efeito feérico da transformação de «Fausto», no final do 1.º quadro, foi radicalmente suprimido; um «Fausto», não muito envelhecido, por sinal, foi tranquilamente aos bastidores para reaparecer não menos tranquilamente revestido de veludo e de dourados rutilantes.

Mas muito e muito se trabalhou, não duvidamos, para que apenas com uma semana de intervalo se pudesse dar a tantos que se maçaram com o genial Debussy este só bom e generoso Gounod.

FRANCINE BENOIT

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria 44-1.º — Telef 34774 — LISBOA

Um Restaurante na Madragôa

IVO — O REI DOS CARACOIS

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos, que sob a sua gerência reabriu ontem, dia 2 de Maio, a **ADEGA DO BOM, LDA.**, completamente remodelada com magníficas instalações de Cervejaria, Restaurante e Bar.

Ivo fica desde já aguardando a vossa visita, onde vos surpreenderá com um excelente serviço de cozinha.

E sempre os melhores caracóis!

ADEGA DO BOM, LDA.

Rua da Esperança, 42 — Lisboa — Telef. 66 58 70

Adega do Bom, está aberta todos os dias até ás duas horas da madrugada

Existem monstros marinhos a grandes profundidades?

WASHINGTON, 3.—O director do Instituto de Oceanografia Scripps em La Jolla, na Califórnia, dr. Roger Revelle, pensa que existem criaturas gigantescas nas grandes profundidades marítimas.

Citando o dr. Anton Bruun oceanógrafo dinamarquês, observa que os seres vivos encontrados a profundidades de dez quilómetros e meio, aproximadamente, são gigantes quando comparados com os habitantes de águas menos profundas. Segundo tal raciocínio, admite que possam existir enormes serpentes marítimas, a mais de onze quilómetros de profundidade, vivendo na noite perpétua, a temperaturas de congelação, sob toneladas de pressão por cada centímetro quadrado.

O dr. Revelle declarou ainda haver indícios da presença de tal monstro — a descoberta de larvas de enguias «cinquenta vezes mais compridas» do que as das enguias norte-americanas e europeias. Essas larvas são medidas em decimetros em vez de centímetros, como as outras. Foram encontradas no Pacífico, a algumas centenas de metros de profundidade. Contudo, a sua forma adulta, que a ajuizar pela larva deve atingir as dimensões de uma serpente nunca vista.

O dr. Revelle expôs a sua teoria durante um simpósio de oceanografia. Um dos delegados quis saber como se alimentariam, no fundo do mar, tais criaturas, se na verdade existem. Revelle admitiu que a alimentação não deve ser abundante naquelas paragens onde não chegam a luz nem o calor do Sol mas sugeriu que uma baleia morta pode abastecer suficientemente uma grande área, durante algum tempo. Mas — acrescentou — a unica forma de se localizarem esses gigantes da fauna marítima e de se saber como vivem «é descer até ao fundo do mar e observar». Os oceanógrafos pensam aperfeiçoar veículos, para isso, dentro dos próximos dez anos. Actualmente, trabalha-se numa versão do batiscafo adaptada ás grandes profundidades.—(A. N. I.).

O lançamento de sondas para o planeta Vénus

CAPE CANAVERAL (Flórida), 3 — O atraso no lançamento de sondas interplanetárias ao planeta Vénus, anunciado na sexta-feira pela Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (N. A. S. A.) e motivado por causas técnicas, «será talvez uma questão de alguns meses apenas e não de anos» — declarou o tenente-general Bernard Schriever, comandante das Investigações e Desenvolvimento Aéreos.

Na sua primeira visita a este centro de lançamentos de foguetões desde que foi nomeado para aquele cargo, Schriever disse que o «problema técnico mais difícil de resolver» nos foguetões «Thor-Able» e «Atlas-Able», cujo lançamento estava inicialmente marcado para os dias 3 e 4 de Junho, «refere-se ás cargas de instrumentos científicos».

Falando de outros projectos, salientou que as Forças Aéreas não alteraram a data de Julho próximo que haviam indicado para iniciar o emprego operacional dos projécteis balísticos intercontinentais «Atlas», apesar das dificuldades experimentadas nos voos de ensaio mais recentes do engenho.

A propósito do desenvolvimento da Russia, neste campo, Schriever acha que aquele país se encontra «um pouco» adiante dos Estados Unidos no que respeita ao aperfeiçoamento de projécteis balísticos de alcance médio, ou seja: com raio de alcance de mais de 2.500 quilómetros. «Estamos mais ou menos a par» — acrescentou — na corrida aos projécteis balísticos intercontinentais. — (A. N. I.).

Sete aventureiros

vão percorrer 6.000 milhas em 2 barcos de 13 metros

PLYMOUTH (Inglaterra), 3 — Seis aviadores norte-americanos, um inglês e um cão partiram desta cidade, em dois barcos a motor, com rumo a Lisboa—primeiro ponto de escala de uma viagem de 6.000 milhas até Miami.

A viagem começou há oito dias com a saída dos dois barcos, de 13 metros cada, do porto inglês de Lowestoft, mas na quarta-feira á noite entraram neste porto para fazerem os ultimos preparativos para a longa travessia.

Os sete aventureiros e o cão — um «fox-terrier» castanho e branco chamado «Buzz» — depois de fazerem escala por Lisboa prosseguem para as Canárias, atravessando em seguida o Atlantico. A chegada a Miami está prevista para o dia 1 de Junho. — (A. N. I.).

A REVISÃO do tratado de defesa nipo-americano

TOQUIO, 3 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Aiichiro Fujiyama, anunciou ter chegado a acordo com o embaixador norte-americano Douglas MacArthur na revisão do tratado de segurança existente entre os Estados Unidos e o Japão.

Dentro de duas semanas começam a ser redigidas as cláusulas do novo tratado de segurança entre os dois países definindo em termos precisos a obrigação das forças norte-americanas de defenderem o Japão, no caso deste país ser vítima de qualquer agressão. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A princesa Margarida coberta de tules negros, ao descer do automóvel que a conduziu, com sua mãe, ao Vaticano, para a audiência do Papa

A moda das pérolas e dos colares com muitas voltas em voga na Inglaterra

LONDRES, 3 — Será a princesa Margarida a responsável pela moda, cada vez mais vulgarizada, dos colares com três e quatro fiadas de pérolas — a substituir a tímida fiada unica, ou dupla quando muito, de há poucos anos atrás?

«Hoje em dia, as mulheres só procuram colares de multiplas voltas de pérolas — afirma o gerente de uma das primeiras joalharias de Londres.

«Aperceberam-se certamente de que é assim que a princesa Margarida usa os seus colares... A moda reage muito depressa ao exemplo da casa real.

«Há um ano, ainda vendiamos colares de uma só volta. Actualmente, já vendemos colares de seis voltas».

Outra tendência da moda é a das pérolas de cultura. E o informador da grande joalharia da City acrescenta:

«Um colar de pérolas de cultura de boa qualidade importa em cerca de 150 libras — aproximadamente 12 contos — por cada fiada».

Mas será bastante mais caro ainda se for ornamentado com um alfinete cravejado de brilhantes — e muito mais elegante também.

As pérolas de cultura usam-se actualmente tanto em colares como em volta do pulso: pulseiras de várias fiadas de pérolas embelezadas com um adorno de brilhantes, representam o ultimo grito da moda, em joias.

Quanto ao preço — é de 500 libras para cima, conforme o tamanho e a qualidade das pérolas e dos brilhantes.

E — salienta-se — muito recentemente, a princesa Margarida foi vista em Londres com uma pulseira assim — mas de pérolas verdadeiras.

Toda a Inglesa elegante tem — ou sonha ter — um colar de pérolas com uma «agraffe» de brilhantes, uma pulseira condizente e brincos de brilhantes.

Os joalheiros ingleses afirmam que as pérolas de cultura atingiram já tal perfeição — principalmente as que se importam do Japão — que o próprio centro artificial ajuda a dar-lhes vida e beleza.

A cor preferida, na Inglaterra, é o creme levemente rosado.

Mas á carnação quente das mulheres latinas fica melhor — no entender dos joalheiros londrinos — o tom mais sombrio de certas pérolas escuras.

Em qualquer caso — as pérolas estão na moda.

E se a princesa Margarida teve, na divulgação da moda larga influência, a verdade é que a rainha Isabel as usa também com marcada preferência.

Aliás, folheando um album de fotografias antigas, poderia afirmar-se que as duas irmãs herdaram de sua mãe esse gosto: a rainha-mãe usou-as toda a sua vida com evidente gosto. E a duquesa de Kent tem algumas das mais belas pérolas do Mundo. — (A. N. I.).

Resistiu 42 anos aos apelos da consciência

BURLINGHAM (Califórnia), 3 — Tomou parte no assalto a um estudante universitário, em Reno, há 42 anos, e agora foi entregar-se ás autoridades de Nevada, que o prenderam.

O sargento da Polícia, Russel Watson, afirmou que Frank Scohen se apresentou voluntáriamente á Polícia e declarou que a sua consciência o tem atormentado todos estes anos.— (A. N. I.).

A conversão de Soraya ao catolicismo

LONDRES, 3 — A princesa Soraya está a preparar a sua conversão ao catolicismo, a fim de poder casar com o príncipe Raimondo Orsini, e recebeu ontem na «villa» em que está alojada com sua mãe, o padre Francisco Sardi — anuncia, com grande relevo, o «Sunday Express». — (A. N. I.).

O SANGUE-FRIO de um diplomata vítima de atentado

PORT-AU-PRINCE, 3.—O embaixador de Cuba, António Rodriguez Echazabal, pegou numa granada de mão que um desconhecido lançou para dentro do seu automóvel e atirou-a pela janela. A granada explodiu a alguns metros de distancia, destruindo a montra de um restaurante.

Dentro do carro seguiam, além do embaixador, sua mulher, uma filha e o genro.

O autor do atentado conseguiu fugir.—(A. N. I.).

DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1959 — EXCURSÃO DA C. P. A LUSO

3.ª classe — Esc. 95$00

IDA — Lisboa (St. Apolónia), 8.40 p.; Luso, 12.14 c. VOLTA — Luso, 19.40 p.; Lisboa (St.ª Apolónia), 23.35 c.

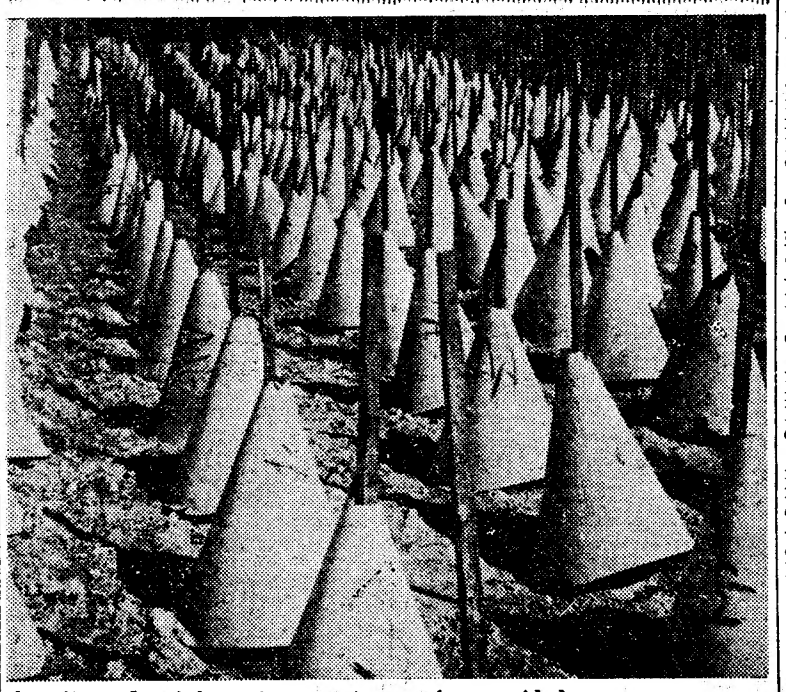
Os respectivos bilhetes compreendem apenas o transporte por caminho de ferro, estando á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 4 do corrente (2.ª feira).

SÃO AS AVES migradoras que transmitem as epidemias universais?

TÓQUIO, 3.—Admite-se a hipótese de que as epidemias universais sejam causadas pelas aves migradoras, que serviriam de veículo dos germes das doenças entre os continentes — declarou o chefe da Divisão de Saude Publica Veterinária da Organização Mundial de Saude, dr. Martin Kaplan.

Anunciou ainda que a O. M. S. vai iniciar, no próximo ano, um estudo pormenorizado da questão, como parte das investigações gerais relativas ás doenças crónicas que causam maior numero de vítimas, como as cardiovasculares e o cancro, e ás infecciosas. No estudo participarão todos os serviços da O. M. S. espalhados pelo Mundo, em várias especialidades — ornitologia, zoologia, entomologia, medicina e veterinária.

O dr. Kaplan referiu-se ao caso recente da «encefalite B», uma forma de doença do sono característica do Japão, que apareceu também na Malásia e na União Indiana.—(A. N. I.).



A cultura da vinha exige, noutros países, cuidados que os nossos viticultores desconhecem. Na Austria, por exemplo, para que as cepas possam resistir ás inclemências do tempo, é preciso cobri-las com capuzes especiais, cujo conjunto oferece este estranho aspecto

FALTA DE ÁGUA

CARACAS, 3. — Há seis meses que não chove, em Caracas, estando-se já a proceder ao racionamento da água.

O calor é grande e, em Coro, registou-se a temperatura de 42 graus á sombra. — (A. N. I.).

Os povos não confiam nas conferências internacionais — declara Fidel Castro

BUENOS AIRES, 3 — O discurso que Fidel Castro pronunciou ontem perante o «Comité dos 21», foi o acontecimento do dia, tendo retido a atenção dos delegados e observadores ocidentais.

Efectivamente, foi a primeira vez que o chefe da revolução cubana assistiu a uma conferência internacional (onde o seu uniforme e a sua escolta de guarda-costas barbados fez enorme sensação antes mesmo de ter usado da palavra).

O essencial do discurso do primeiro-ministro de Cuba pode resumir-se em 5 pontos:

a) Os povos deixaram de ter confiança nas conferências internacionais, com as quais, a maioria das vezes, ficaram desapontados.

b) A estabilidade política e a democracia dependem exclusivamente da estabilidade económica.

c) O unico problema latino-americano com carácter urgente é o do desenvolvimento económico.

d) Este exigirá 30 biliões de dólares (870 milhões de contos), sendo os Estados Unidos o unico país que poderá fornecer esta soma.

e) Os investimentos privados exigem condições de estabilidade interna, o que constitui um círculo vicioso, pois aqueles não podem existir sem o desenvolvimento económico.

Referiu-se depois ao discurso pronunciado no «Comité dos 21» pelo secretário dos Assuntos Económicos dos Estados Unidos, que sublinhou os esforços feitos ultimamente por Washington em matéria de financiamento para desenvolvimento da economia.—(F. P.).

O Conselho Executivo da Comunidade Francesa reune-se amanhã pela terceira vez

PARIS, 3. — Reune-se amanhã, pela terceira vez, desde a sua criação, o Conselho Executivo da Comunidade Francesa. Este conselho compõem-se dos primeiros-ministros dos Estados membros e dos ministros franceses encarregados dos assuntos comuns e é presidido pelo general de Gaulle, presidente da Comunidade.

Nas duas reuniões anteriores, examinou as modalidades da organização do Senado da Comunidade, que compreenderá 284 membros. Constituiu-se um Tribunal Arbitral para dar a sua opinião acerca dos litígios entre os Estados membros. Na segunda sessão, repartiram-se as competências nos sete assuntos comuns: diplomacia, exército, fiscalização da justiça, moeda e economia, ensino superior, transportes externos é telecomunicações

Nesta terceira reunião, a discussão centralizar-se-á na distribuição de competências nos domínios da justiça e das finanças. E' possível que se abordem, igualmente, os problemas da informação, assim como certas perspectivas económicas. Espera-se que Tsiranana, presidente da Republica malgache, apresente um relatório pormenorizado acerca da situação em Madagascar, após a série de ciclones que devastaram a ilha, afectando seriamente a sua economia.—(F. P.).

AS RELAÇÕES Delhi-Pequim

NOVA DELHI, 3.—Poderá modificar-se profundamente a política indiana em relação á China Continental — segundo se afirma nos círculos bem informados desta cidade. Sabe-se que mesmo alguns ministros do Gabinete de Nehru já se referiram á modificação que em Pequim se está a registar, pedindo que em Nova Delhi se tomem as decisões que o momento aconselha.

Em todo o caso, as relações entre as duas capitais têm-se agravado, devido ao caso do Tibet. Na sexta-feira, reune-se aqui uma comissão de trabalho do Partido do Congresso, para estudar o caso do Tibet e das relações indo-chinesas. Nehru assistirá á reunião.—(A. N. I.)

Os jogos da "Taça de Portugal"

O Benfica, o Belenenses e o Atlético experimentaram dificuldades nas suas deslocações à Covilhã, Peniche e Marvila

(Continuação da 1.ª página)

fica, por Coluna, obteve o 2. golo.

Depois deste tento, o Benfica passou a jogar com mais entusiasmo. No entanto, o Covilhã perdeu duas ocasiões de elevar o marcador

Aos 21 minutos, Caldas foi castigado por deslocação.

Aos 36 minutos, Gabriel foi derrubado por Artur, dentro da grande área, aMrcada a grande penalidade por Couceiro este igualou a partida.

Até final o resultado não se alterou: Covilhã 2-Benfica, 2.

F. C. PORTO, 7 V. SETÚBAL, 1

PORTO, 3 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas com pouco publico.

As equipas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Pedroto, M. Costa e Luís Roberto; C. Duarte, Adérito, Noé, Teixeira e Perdigão.

V. SETUBAL — Mourinho; Pedro Gomes e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Inácio, Fernandes, João Mendonça, Miguel e Soares.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A partida começou com ataques alternados, com maior perigo por parte dos «azuis brancos». Um bom remate de Teixeira a rasar a barra, foi a maior sensação dos primeiros minutos, seguindo-se uma difícil, a soco, de Mourinho a desviar para «canto» um bom golpe de cabeça de Noé.

O F. C. Porto teve, depois, um período de domínio, ante a aplicação da defesa visitante.

Passado isso, os Sadinos voltaram a equilibrar o jogo, até que, aos 18 minutos, uma infiltração de Teixeira, que atrasou a bola, á boca das redes, e permitiu a Carlos Duarte a marcação do primeiro golo.

O Vitória reagiu, esforçadamente, e Acursio teve de defrontar duas situações críticas, mas dominou o perigo.

Os Setubalenses, contudo, não afrouxaram e o jogo adquiriu maior animação, retomando a feição de ofensivas alternadas, sem vantagem territorial para ambos os grupos.

O F. C. Porto, entretanto, desenrolou maior numero de ataques e a sua maior rapidez foi sempre mais ameaçadora para a baliza de Mourinho.

Luís Roberto, fora da grande área, concluiu uma ofensiva local com um «tiro» que proporcionou a Mourinho brilhante defesa.

A traduzir o seu poder ofensivo, o Porto marcou o segundo golo, aos 41 minutos — Perdigão apontou um «livre», do lado esquerdo. Mourinho lançou-se para interceptar e Teixeira, com um seguro remate, atirou a contar.

E o final do primeiro tempo chegou com o F. C. Porto a vencer por 2-0.

Tal como na metade inicial, foi Teixeira quem, no recomeço, primeiro alvejou a baliza, mas a bola saiu ao lado de um dos postes.

Com bom espírito de luta e demonstrando, por vezes, certa facilidade de movimentação, os Setubalenses ripostaram, tendo Monteiro da Costa que intervir para desarmar Miguel, nas poximidades da baliza.

A maior desenvoltura dos Portuenses, jamais deixou porém de estar patente e, aos 7 minutos, Teixeira, emendando com um fortíssimo remate, um castigo de canto, fez o terceiro golo dos campeões nacionais.

O Vitória, com Manuel Joaquim, práticamente incapacitado a actuar a extremo-direito por troca com Soares, voltou a reagir animosamente, perdendo Miguel boa ocasião para atirar ao lado.

Os locais prosseguiram procurando aumentar a vantagem, tornando mais agudos os problemas para a defesa sadina. Uma bela jogada dos dianteiro «azuis-brancos», aos 23 minutos, resultou no quarto golo, obtido por Noé.

Vincando a superioridade do jogo portuense, registou-se, aos 32 minutos, o quinto golo — Perdigão marcou um livre, entregou a bola a Adérito e este atirou a contar.

O Setubal esforçou-se por amenizar a derrota, mas foram os Nortenhos que voltaram a marcar, aos 35 minutos, no seguimento de novo livre, no limite da grande área, Teixeira elevou a marca para 6-0.

Aos 38 minutos, verificou-se um atrito entre João Mendonça e Barbosa, sendo ambos expulsos.

Logo a seguir, Carlos Duarte acercou-se das balizas do adversário e marcou o 7.º golo

O Vitória, no ultimo minuto, por Miguel, fez o seu tento de honra. No final, portanto, F. C. Porto, 7-V. Setubal, 1.

SPORTING, 3 LEIXÕES, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade» com fraca assistência. As equipas:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Morato e Mendes; Hugo, Vasques Vadinho, Travaços e Morais.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul I; Raul II, Oliveira I e Aulete; Medeiros, Ventura, Oliveira II, Barros e Nunes.

ÁRBITRO — Samuel de Abreu, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Leixões que foi o primeiro a criar perigo, aos 3 minutos, por Barros. O Sporting, senhor de si próprio não acelerou ainda o andamento do jogo, exibindo-se sem preocupações. Em consequência, Rosas foi já obrigado a várias intervenções, não conseguindo, no entanto, aos 12 minutos, evitar que Vasques, após a marcação de um «canto», abrisse o activo rematando bela certa, com um golpe de cabeça

Três minutos volvidos numa jogada feliz dos jogadores leoninos, Vadinho a poucos metros da baliza, atirou á figura de Rosas.

Aos 18 minutos, porém, o Leixões fez perigar as redes leoninas, obrigando Octávio de Sá a ceder «canto». Quase a seguir os visitantes criaram nova situação perigosa.

O Sporting reagiu sem demora e passou a ser mais positivo na concretização dos seus lances, tendo Travaços, aos 21 minutos, despedido um remate a que Rosas se opôs com segurança.

Embora o Sporting continue a ser a equipa mais tranquila sobre o terreno, os seus dianteiros, com excepção para Vasques, receiam entrar na área de golo. O adversário por sua vez, mostrava-se expedito dentro da zona perigosa.

A partida continuou sem interesse de maior, visto que nenhuma das equipas saía da toada morna que imprimiam ao encontro.

Assim o intervalo chegou com o Sporting a ganhar por 1-0

Recomeçada a partida o Sporting pareceu entrar com melhor disposição, embora aos 4 minutos, Barros tivesse falhado um lance decisivo. Depois dos donos da casa terem cedido uma série de «cantos», conseguiram, aos 10 minutos, num passe de Vadinho para Morais, criar perigo para as redes dos visitantes, tendo Rosas cedido «canto». Marcado este, Morais fez a recarga, Rosas largou a bola e Vasques, com muita oportunidade, marcou o 2.º golo.

O Sporting entrou o dominar e o Leixões viu-se em apuros por várias vezes. Aos 15 minutos Sá defendeu um remate de Nunes e Mendes, pouco depois, evitou outra situação perigosa para as suas redes.

Até aos 25 minutos o jogo decorreu com monotonia, parecendo mais um treino do que um desafio a contar para a Taça.

Um minuto depois, Vadinho que flectira para a direita, tirou um bom remate, de longe, e fez o 3.º golo dos «leões».

O ultimo quarto de hora foi jogado na mesma toada, isto é, sem que nenhuma das equipas conseguisse sair da monotonia.

Apenas há a realçar um remate de Travaços, aos 37 minutos, á trave e um golo injustamente anulado ao Sporting, aos 41 minutos, obtido por Vadinho.

No final, portanto, Sporting, 3-Leixões, 0.

PENICHE, 1 BELENENSES, 1

PENICHE, 3. — *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo do Baluarte, que regista bastante assistência. Os grupos alinharam:

PENICHE — Alexandre; António Carla e Pinto; Milucho, Varela e Lidio; Anibal, Correia Dias, Perez, Duarte e Vieira.

BELENENSES — José Pereira; Leonel e Pires; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Tonho, Matateu e Estevão.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

Antes de iniciado o encontro, um grupo de adeptos do clube de Belem, em Peniche, ofereceram á direcção de «Os Belenenses» uma salva de prata. Os jogadores do grupo local fizeram entrega aos jogadores dos «azuis» caixas com doces da região.

A saida coube aos Lisboetas e, pouco depois, os locais sofreram um «livre», que não chegou a causar apreensões.

Os Lisboetas deram mostras de jogar á-vontade, ao passo que os locais menos experientes acusavam a responsabilidade de enfrentar tão categorizado adversário.

Aos 25 minutos os «azuis» obtiveram o seu 1.º tento, por intermédio de Tonho, a passe de Yauca.

Na resposta, Milucho teve nos pés um bom remate logo defendido por José Pereira.

Até á meia hora, os Penichenses não conseguiram uma jogada de perigo.

Pouco depois, Vieira foi derrubado por Leonel, na grande área. O árbitro não assinalou grande penalidade, dando motivo a fortes protestos do publico.

Aos 38 minutos, os locais igualaram a partida, depois da marcação de um «canto» Duarte, oportuno, foi mais ágil, antecipando-se a José Pereira.

Ao intervalo, Peniche, 1-Belenenses, 1.

Recomeçada a partida, Matateu levou a bola até ás balizas contrárias e aí desferiu um potente remate, saindo o esférico por cima da trave.

Por falta de Figueiredo sobre Duarte, este marcou o «livre», atirando ao lado do poste, aos 8 minutos.

Aos 20 minutos, José Pereira deixou o esférico á mercê de Duarte e, por pouco, que não sofria novo golo.

Os «azuis» passaram a dominar com grande entusiasmo, mas os seus remates não atingiram o alvo. O guarda-redes de Peniche distinguiu-se pelo arrojo em defesa das suas redes.

No final verificou-se um empate a uma bola.

ORIENTAL, 2 ATLÉTICO, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Arbitro: Mário Martins, de Lisboa.

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Servo e Morais; Ribeiro, Luz e Fernandes; Portiço, Leitão, Cordeiro, Pina e Luciano.

ATLETICO — Pinho; Tomé e Pereira; Germano, Alvarez e Fonseca; Gomes, Orlando, Inácio, Albano e Angeja.

Nos primeiros minutos o jogo decorreu equilibrado, criando ambos os dianteiros situações de perigo. O Oriental mais «agressivo» obteve aos 7 minutos o seu primeiro golo. Marcou-o Postiço aproveitando um centro de Luciano.

A partir desse momento o Atlético tentou reagir. Mas foi o Oriental que marcou uma vez mais, aos 35 minutos por Luciano.

Assim, no final da primeira parte o Oriental ganhava por 2-0.

No segundo tempo o jogo «quebrou» em entusiasmo notando-se no entanto da parte dos Alcantarenses uma disposição para alterar o marcador. Assim, aos 18 minutos, durante uma avançada dos Alcantarenses, Edmundo agarrou em ultimo recurso Gomes dentro da grande área. Na execução do castigo Germano atirou a contar.

Continuando na mó de cima, o Atlético empatou, aos 38 minutos, por intermédio de Germano, que aproveitou muito bem um desentendimento da defesa orientalista.

E no final do encontro o empate de 2-2 mantinha-se.

CALDAS, 0 TIRSENSE, 0

CALDAS DA RAINHA, 3 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Mata, arbitrado pelo sr. Virgilio Leitão, de Lisboa. Os grupos formaram:

CALDAS — Vítor; Amaro e Rogério; Anacleto, Saraiva e Orlando; Janita, Romeu, Mateus, António Pedro e Lenine.

TIRSENSE — Vieira; Cariço e Joaquim; Carlos, Festa e Rui; Fernandes, Paulino, Birilio, Pedro e Lino.

O lance de abertura pertenceu aos visitantes, mas a avançada foi anulada por deslocação de Birilio.

Aos 4 minutos, o Caldas sofreu um «canto» e Saraiva aliviou, na sequência. A passagem do primeiro quarto de hora, Lenine atirou a rasar a barra.

Aos 20 minutos, Fernandes ficou magoado em choque com Vítor, que se lhe lançou aos pés, para lhe tirar o esférico, continuando, porém, em jogo

A seguir António Pedro perdeu excelente oportunidade, atirando á figura do guarda-redes contrário.

Aos 41 minutos, Vítor foi forçado a uma grande defesa a remate de Paulino.

E o intervalo chegou com um empate a 0 bolas.

Recomeçado o jogo, os locais mantêm a toada de ataque.

Aos 8 minutos, Janita foi derrubado, na área de rigor, por Carriço; António Pedro executou o castigo, rematando fraco e em direcção a Vital, que não teve dificuldade em defender.

A partir do quarto de hora, o Tirsense reagiu e conseguiu equilibrar o jogo.

A meia hora, Paulino perdeu uma boa ocasião de marcar, atirando por cima da trave. 5 minutos depois, Carriço meteu mão á bola, na grande área. O marcador da

A equipa

grande p
não cons
formar o
matou a
E, a d
locais, o
do a 0 b

SP. B MON

BRAGA
no Estád
Cid Gom
Os gru
BRAGA
José Mar
Pinto V
Teixeira
sé Maria
MONTE
rigana;
Lamego,
Paulo e
Logo d
se no m
aos 10 mi
rou o 1.º
Aos 27
intermédi
o marcad
Aos 33
donça ma
renses.
Aos 37
vou o m

HÓQUEI EM CAMPO

O Atlético do Cacém fez hoje a apresentação da sua equipa

O Clube Atlético do Cacém que, recentemente, se filiou na Associação de Lisboa, aproveitou a tarde de hoje para apresentar, aos associados, a equipa que na próxima época o vai representar em competições oficiais.

Por esse motivo realizou-se um jogo-treino em que a equipa local defrontou o Futebol Benfica, campeão de Lisboa. O resultado, como é natural, deverá ser favorável aos «encarnados e pretos», embora se espere excelente labor dos locais.

Depois do jogo, na sede do Atlético do Cacém, será servido um beberete que servirá para se trocar amistosamente saudações.

TIRO A CHUMBO

Provas no Lumiar

No «stand» do Lumiar disputaram-se esta tarde, com razoável numero de inscrições, duas provas de tiro a chumbo, uma de prancha, a 30 pratos, dotada com a taça «José Guedes»; e outra, a 5 pombos, para a taça «Manuel de Melo».

Na primeira destas competições, depois de luta renhida, os srs. drs. Manuel Carvalho e Pedro Braga Martins chegaram ao fim empatados com 26/30. No desempate o sr. dr. Manuel Carvalho ganhou com 45/50; 2.º dr. Pedro Braga Martins 44/50; 3.º, Joaquim Pinde de Lima, 21/30.

No momento em que fechamos esta notícia está a realizar-se a prova dotada com a taça «Manuel de Melo».

TEM V. EX.ª UMA BOA OCASIÃO!

em comprar Ouro, Pratas, Joias e Relógios a preços excepcionais, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

Automóvel Club de Portugal

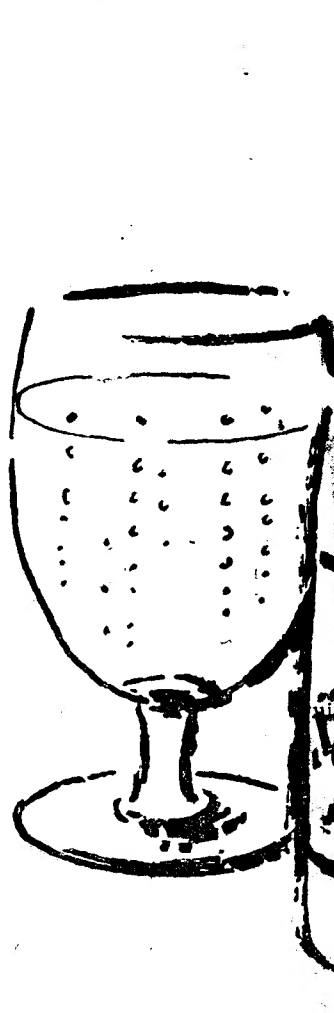
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE MAIO

A Direcção comunica aos sócios que têm ao seu dispôr naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Évora, nos dias 4 a 9 e 11 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Transito, é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

Incomparáv



Schu
Agu

ÁGUA TÓNICA

Schwep

ões

isboa. Os
ro e Ro-
e Orlan-
us, Antó-
Cariço e
Luiz Fer-
Pedro e
pertenceu
nçada foi
e Birilio.
s sofreu
ivou, na
s primei-
he atirou
des ficou
n Vítor,
para lhe
ndo, po-
o perdeu
tirando á
contrário.
foi força-
a remate
n um em-
os locais
foi derru-
or Carri-
ou o cas-
m direc-
e dificul-
hora, o
uiu equi-
perdeu
r. atiran-
minutos
o á bola,
cador da

A equipa do Leixões, que hoje se exi biu em Lisboa, pela primeira vez, após ter assegurado a sua entrada na 1.ª Divisão Nacional

grande penalidade foi Orlando, que não conseguiu, igualmente, transformar o castigo em golo, pois rematou ao lado.

E, a despeito da insistência dos locais, o desafio terminou empatado a 0 bolas.

SP. BRAGA, 7 MONTIJO, 3

BRAGA, 3 (Pelo telefone)—Jogo no Estádio 28 de Maio, dirigido por Cid Gomes, do Porto.

Os grupos alinharam:

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Velez, Ferreirinha, Teixeira Fernando Mendonça e José Maria III.

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Veredas, Pinto e André; Lamego, Serralha, Rodrigues, José Paulo e Romeu.

Logo de início, o Braga instalou-se no meio-campo adversário, e, aos 10 minutos, José Maria III marcou o 1.º golo para o Braga.

Aos 27 minutos, o Montijo, por intermédio de Rodrigues, igualou o marcador.

Aos 33 minutos, Fernando Mendonça marcou o 2.º golo dos Bracarenses.

Aos 37 minutos, Ferreirinha elevou o marcador para 3-1.

E no limiar da primeira parte, aos 44 minutos, Fernando Mendonça fixou o resultado, ao intervalo, em 4-1.

Aos 8 minutos do segundo tempo, Teixeira marcou o 5.º golo do Braga.

Aos 15 minutos, Rodrigues obteve o 2.º ponto do Montijo.

Aos 27 e 29 minutos, José Maria III alcançou o 6.º e 7.º golos para os locais.

Finalmente, Romeu, aos 35 minutos, fixou o resultado final do encontro em 7-3, favorável ao Sp. de Braga.

JUVENTUDE, 1 GUIMARÃES, 1

EVORA, 3. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo Sanches de Miranda, arbitrado por José Alexandre, de Santarém. As equipas:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhã e Caraça II; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polivio, Caeiro, Viegas, Mira e Casaca I.

GUIMARÃES — Dionisio; Daniel e Abel; Barros, Silveira e Virgilio; Bartolo, Edmur, Romeu, Carlos Alberto e Rola. Saiu o Juventude e logo no primeiro ataque criou perigo devido a um falhanço de Silveira, mas Viegas atrasou-se no lance e Dionisio pôde defender.

Depois Casaca II cometeu falta, que marcada, por Barrós, não resultou.

Os Vimaranenses criaram, depois, ascendente, que mantiveram até aos 10 minutos.

O jogo depois equilibrou-se e até ao final da primeira parte não se marcaram tentos.

Ao intervalo: Juventude, 0-Guimarães, 0.

Recomeçado o jogo os locais mais confiantes, dominaram até aos 10 minutos, altura em que Edmur, com um violento remate, obrigou Varatojo a grande defesa.

Aos 15 minutos Edmur marcou o 1.º golo do Guimarães, a pàsse de Romeu.

Depois os locais acusaram o golpe e remeteram-se á defesa, mas aos 21 minutos contra-atacaram com impeto e Caeiro conseguiu o golo do empate.

Assim, no final: Juventude, 1-Guimarães, 1.

Hoquei em Patins

O Paço de Arcos derrotou o Belenenses no festival de Sintra

No primeiro encontro de hóquel em patins do festival de quatro modalidades, organizado hoje em Sintra, o Paço de Arcos derrotou o Belenenses por 9-2, com 3-1, ao intervalo.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

OS JOGOS DE PASSAGEM

A C. U. F. e o Boavista tomaram a dianteira da classificação

Disputaram-se, esta tarde, os encontros referentes á quarta jornada (penultima da primeira volta) do torneio de competência da Federação de Futebol.

O Barreirense foi a Olhão defender o primeiro lugar, mas como perdeu, passou para o comando o seu «conterraneo» Cuf, que superou o Salgueiros. Todavia, os cufistas têm como companheiros os «axadrezados» portuenses, vencedores do Farense.

C. U. F., 3 SALGUEIROS, 2

BARREIRO, 3 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara. Perante reduzida assistência, alinharam:

C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Orlando; Gastão, Oliveira, Bispo, José Gomes e Uria.

SALGUEIROS — Adelino; Eugénio e Gonçalves; Chau, Brandão e Germano; Sampaio, Chico, Paraiba, Tai e Benje.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O jogo começou e manteve-se durante largo tempo em toada pouco clara, com a bola pelo ar, muitos repelões e pouca precisão. Neste estilo as duas balizas foram procuradas alternadamente pelos dianteiros dos dois grupos sem que nenhum deles, porém, conseguisse estabelecer perigo junto de Adelino ou de José Maria. As intervenções destes foram fáceis a remates de longe e até á meia hora podia dizer-se que a C. U. F. tinha ligeira vantagem no domínio da partida mas que o 0-0 no marcador correspondeia inteiramente á feição do jogo.

Surgiu finalmente aos 34 minutos, um golo para a C. U. F. marcado por Oliveira no seguimento de um centro de Gastão.

A partida ganhou depois maior interesse e o empate esteve á vista num livre apontado por Paraiba saindo a bola por cima da barra e um internamento de Chico, que depois de se isolar á frente do guarda-redes não soube concretizar o lance.

Pouco depois foi assinalado o fim da primeira parte com a C. U. F. a ganhar por 1-0.

Reatado o jogo o Salgueiros apresentou-se mais diligente no ataque mas não conseguiu bater a defesa da C. U. F.

Na primeira contra ofensiva dos locais, aos 6 minutos, João Gomes recebeu um passe de Carlos Alberto, antecipou-se á saída de Adelino e fez 2-0 para a sua equipa.

Depois, a C. U. F. tornou-se mais insistente no ataque e aos 18 minutos, Brandão rastêirou Oliveira dentro da grande área provocando uma grande penalidade que José Gomes, um ex-junior que hoje se estreou na primeira categoria da C. U. F., converteu no terceiro golo dos locais.

Logo a seguir aos 26 minutos, Gastão desferiu um potente remate que o poste defendeu e na resposta, isto é, um minuto depois, Palma derrubou Tai dentro da grande área, provocando «penalty» que Benje aproveitou para reduzir a diferença para 1-3.

Os visitantes insistiram, e aos 36 minutos Paraiba, com um remate de longe, fez o 2.º golo do Salgueiros.

Emocionante foi o despique nos ultimos minutos, mas o resultado de 3-2 a favor da C. U. F. não sofreu alteração.

OLHANENSE, 2 BARREIRENSE, 1

OLHÃO, 3. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Padinha. As equipas:

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Bento; Toupeiro, Madeira e Reina; Venicio, Campos, Angelo, Nuno e Parra.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Lança; Pinto, Abrantes e Caballo; Madeira, Correia, José Augusto, Faia e Moiano.

ÁRBITRO — Herminio Soares, de Lisboa.

Após o lance inicial, desenhado pelo Olhanense, o Barreirense instalou-se no meio campo defendido pelos Algarvios e Faia, captando o esférico, desceu até á linha da grande área, endossou a bola a José Augusto, que com um remate seco colocou a sua equipa a vencer por 1-0. Os donos do campo reagiram bem e, aos 11 minutos, restabeleceram a igualdade, por intermédio de Angelo, na sequência de um centro, bem medido, de Venício.

Os locais continuaram na ofensiva e Campos, isolado, em frente das balizas á guarda de Bráulio, desperdiçou excelente oportunidade, atirando a bola á figura daquele jogador.

Os visitantes, entretanto, não descuravam o ataque e, aos 23 minutos, com todo o sector defensivo olhanense batido, a bola saiu ao lado de um dos postes.

Os Olhanenses continuavam a desfrutar de vantagem teritorial e, aos 42 minutos, lograram colocar-se em vencedores, através de um bom remate de Venicio a concluir um passe de Campos. Ao intervalo: Olhanense, 2-Barreirense, 1.

Recomeçado o desafio, os Barreirenses imprimiram ao seu jogo boa velocidade e, nos primeiros 15 minutos, obrigaram os visitados a maior labor defensivo.

Entretanto, o Olhanense descia ao terreno defendido pelo adversário em jeito de contra-ataque, obrigando Angelo a defesa contrária a ceder um «canto» que marcado não resultou.

Os Algarvios passaram a atacar com mais ímpeto e Bráulio foi forçado a duas intervenções decididas para deter remates de Venicio. E o final chegou com a vitória do Olhanense, por 2-1.

BOAVISTA, 6 FARENSE, 0

PORTO, 3 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», com assistência regular. As equipas:

BOAVISTA — Pais; Franco e Oliveira; Alcino, Manero e Torres; Amandio Guilherme Adriano, Gaio e Germano.

FARENSE—Mário; Bento e Reina; Vieira, José Maria e Francelino; Costa, Balela, Tarro, Realito e Queimado.

Arbitro—Reinaldo Silva, de Leiria.

Os locais apresentaram-se com equipa branca e antes do encontro principiar o Boavista foi distinguido com a oferta de um doce regional, com o emblema do clube visitante, entregue por uma gentil menina da secção de ginástica do clube algarvio.

Os primeiros lances pertenceram aos visitantes, que conseguiram um «canto», sem resultado prático, depois de marcado, mantendo-se a supremacia dos Algarvios até aos 10 minutos, altura em que o Boavista começou a dar melhor conta de si, tendo Adriano perdido uma excelente ocasião, por falta de serenidade.

Aos 19 minutos Adriano forçou Mário a fazer uma grande defesa a soco, ressaltando a bola por perto, sem que os dianteiros da casa aproveitassem tão óptimo ensejo.

Continuando a dominar, o Boavista colocou-se em vencedor aos 30 minutos, mercê de um golo marcado por Adriano.

O Farense não se impressionou e forçou o ataque. No entanto, foi o Boavista que aos 41 minutos elevou a conta para 2-0, com um tento de Germano, em recarga a uma bola que Adriano rematou á trave.

Ao intervalo: Boavista, 2-Farense, 0.

Recomeçado o encontro, verificou-se maior rapidez nos lances e aos 5 minutos o Boavista perdeu um bom ensejo de tento, por morosidade de Germano.

Por seu turno, os visitantes marcaram um «livre» perto da grande área, mas que não surtiu efeito positivo.

O Farense, sofreu mais dois golos aos 15 e 19 minutos, ambos marcados por Adriano.

Com o resultado de 4-0 a seu favor, o Boavista passou a jogar em bom estilo vendo-se o Farense embaraçado para deter as ofensivas contrárias.

A validação do quarto tento provocou discordancia aos jogadores locais e o árbitro deu ordem de expulsão a Tarro, que rodeado pelos seus colegas, não se conteve e agrediu o juiz da partida, que foi, depois receber tratamento, enquanto a Polícia tamava conta do agressor.

O jogo esteve interrompido, durante 11 minutos.

Continuando a mostrar-se superior, o Boavista obteve o 5.º golo por Germano aos 42 minutos e o 6.º por Adriano, dois minutos volvidos.

No final: Boavista, 6-Farense, 0.

Classificação actual

	J.	B.	P.
Boavista	4	11- 3	6
C. U. F.	4	8- 5	6
Barreirense	4	7- 5	5
Farense	4	7-10	4
Olhanense	4	4- 7	2
Salgueiros	4	4-11	1

ATLETISMO

Campeonatos Universitários

Está a realizar-se, no Estádio Universitário, á hora de fecharmos o nosso jornal, com a presença dos srs. dr. Armando Rocha, inspector nacional do Desporto Universitário, dr. Andresen Leitão, director do I. N. E. F., prof. José Esteves, dr. Fernando Amado e dos delegados de Lisboa, Porto e Coimbra, a segunda e ultima jornada dos campeonatos Nacionais Universitários.

Resultados:

110 m. barreiras — 1.º, Baptista Lopes, Lisboa, 16,3 s.; 2.º, Guilherme Vasconcelos, Coimbra, 18,2 s.; **100 metros** — 1.º, Moreira Fernandes, Lisboa, 11,5 s.; 2.º, Gardette Correia, Coimbra, 11,8 s.; **400 metros** — 1.º, António Barão, Lisboa, 52,1 s.; 2.º, Costa Martins, Porto, 52,2 s.; **1.500 metros** — 1.º, José Machado, Coimbra, 4 m. 23,1 s. (novo «record» nacional); 2.º, Guilherme Reis, Lisboa, 4 m. 23,2 s. («record» universitário Lisboa); **Disco** — 1.º, Trovão do Rosário, Lisboa, 37,59 m.; 2.º Rudolfo Castro, Porto, 33,71 metros.

nparável...

ÁGUA TÓNICA
weppes

RESTAURANTE
(com ementa reduzida)
CASA DE CHA
BOLOS DE FABRICO PARTICULAR
PRATOS DE ESPECIALIDADE
INAUGURA 3.ª FEIRA, DIA 5
PRACETA DIONISIO MATIAS
(Junto á Estrada Marginal)
PAÇO DE ARCOS

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Van Looy ganhou ao «sprint», em Barcelona

Sousa Cardoso passou de 47.º para 41.º e é o único português na prova

(Especial para o «Diário de Lisboa») Por RODRIGO G. SANZ

BARCELONA, 3 — Com a desistência de Antonino Baptista, forçada por um ataque de furunculose e por um ferimento entre pernas, possivelmente, provocado pelos calções que usava, fica á representação portuguesa na Volta á Espanha reduzida a um só elemento — Sousa Cardoso, que parece estar em perfeitas condições e que ontem rolou bem, mantendo-se no pelotão dos «ases», apesar de naturalmente impressionado pela desistência do seu companheiro.

Sublinha-se que Sousa Cardoso tem mostrado atenção ás tentativas de fugas e se mantém a rodar com facilidade, sendo igualmente, bom nas etapas de montanha, que já hoje se iniciam, numa série que é especialmente talhada para os trepadores.

Anteontem, Bahamontes queixara-se, barafustara, gritara teatralmente, voltando a ser aquele temperamental que se julgava já esquecido. E anunciara, dramáticamente, que desistia da prova, que estava, farto, que era um incompreendido... Todas as atenções se concentravam ontem, por isso, no «controle» de largada, para verificar se o Toledano, realmente, não comparecia. Nunca se saberá, talvez, o que lhe disse o director da prova como ficará para sempre secreta a conversa que com ele teve o director da equipa espanhola. Mas, uma coisa foi certa: Bahamontes lá estava, á partida, com o ar mais natural do Mundo.

A etapa de ontem voltou a ser percorrida a média elevada, iniciando-se logo com velocidades da ordem dos 50 á hora. Este primeiro esticão — provocado por Junkerman, Michiels, Geminiani, Martin Pinera, Bui, Manzaneque e Ruby — deu o primeiro abalo ao português, Antonino Baptista, que não pôde acompanhar o andamento, devido aos seus padecimentos. Ficou para trás e procurou ainda continuar pedalando, apesar das dificuldades; mas o seu esforço terminaria ao fim de 30 quilómetros de marcha, isolado, com o «carro vassoura» a seguir-lhe os passos.

Entretanto, na frente, Sousa Cardoso colaborava na perseguição ao grupo de fugitivos, reagrupando-se todo o pelotão. Michiels, um dos homens do grupo de fugitivos, teve uma queda aparatosa, saindo da estrada e indo a máquina chocar com uma árvore; mas o ciclista nada sofrera e, auxiliado por Theuns, regressou ao pelotão.

Passava-se, então, a marca dos 30 quilómetros. Ivo Neves, no carro de apoio da equipa tentava confortar Antonino Baptista, que se mostrara muito deprimido, atingindo o limite das suas forças e desmaiando, o que leva a aceitar a sua desistência.

Começou a registar-se, depois, uma série de fugas. Bahamontes não reagiu a qualquer delas, continuando a rodar com bom ritmo mas sem acelerar. Aos 40 quilómetros, Van Looy e Rivière acompanharam outra fuga. E Bahamontes teve a sua primeira reacção do dia, lançando-se na perseguição e reunindo-se aos fugitivos. Formara-se um grupo de dezasseis, mas o pelotão não lhes consentiu que se destacassem e voltaram a reagrupar-se todos os concorrentes. Entretanto Marigil, Talamillo e Emilio Cruz tiveram uma queda colectiva, sem consequências de maior.

Mas não ia consolidar-se a paz: Aspuru e Iturat lançaram novo ataque e isolaram-se, sendo mais tarde alcançados por Fantini. Em Tarragona estes elementos já tinham 45 segundos de avanço.

Também esta fuga acabou por ser neutralizada. E logo outra se registou: Manzaneque arrancou e Bauvin acompanhou-o, aos 120 quilómetros de prova. Em Stiges os dois levavam 2 minutos e 41 segundos, o que provocou a reacção do pelotão E também esta fuga foi anulada.

Já nos arredores de Barcelona, formou-se um grupo de 26 ciclistas que juntos entraram no Parque de Montjuich para a volta ao circuito. Durante esta volta, Adriaenssens teve uma queda aparatosa e teve de ser levado para o hospital sem poder terminar a etapa: bateu com a cabeça no solo e ficou com a orelha direita praticamente desprendida da cabeça.

Van Looy figurava entre os primeiros e nada admirou, portanto, que tivesse conseguido mais uma vitória ao «sprint».

VÁRIAS OPINIÕES

sobre Sousa Cardoso

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 3 — Dividem-se as opiniões quanto ás possibilidades que o Português Sousa Cardoso tem de continuar na prova e de marcar boa posição.

De 47.º ao fim da etapa de Tortosa, Sousa Cardoso passou ontem para 41.º, muito embora aumentasse a diferença que o separa do «camisola amarela» Everaert: de 38 m. e 20 s. passou para um atraso de 41 m. e 37 s.

Há agora sérias duvidas em alguns sectores quanto ás possibilidades futuras do corredor, ao passo que outros pensam que o Português não terá razões para piorar, muito embora privado daquela assistência mais directa que lhe daria uma equipa normalmente constituída.

*

O director técnico da Boxing, equipa que, por ter maior numero de baixas, parece vir a ser a que tomará a seu cargo o português e esse facto deverá ser anunciado hoje, declarou:

«Tenciono dar a Sousa Cardoso a mesma assistência e o mesmo auxílio que dispensamos a qualquer dos nossos corredores. Será benvindo».

*

Por seu turno, *Ivo Neves* afirmou:

«Dependerá da sorte que tenha Sousa Cardoso: se não necessitar de pedir auxílio nas duas etapas que se avizinham e que serão as mais demolidoras, terá todas as possibilidades de melhorar a sua classificação e de se impor pelo seu valor. Se, pelo contrário, logo na primeira tirada lhe acontecer qualquer precalço, é mais do que certo que não lhe dispensarão completo amparo e o nosso ciclista ficará inferiorizado. E' uma lotaria».

*

Copi deu a sua opinião:

«O Sousa Cardoso, pelo que se tem visto, está a rodar bem. Mas estas provas são sempre resultado de um trabalho de equipa e não vejo, realmente, como poderá ele adaptar-se a outra equipa qualquer».

*

Geminiani, que é o chefe de uma equipa, também disse o mesmo:

«Difícilmente pode um lobo solitário defender-se sem o auxílio da alcateia. Nem os maiores conseguem, nessas condições, actuação que se veja».

*

Robinson tem outra opinião: «Tenho corrido quase sempre isolado, em equipas que se formaram especialmente para a prova e que não têm, por isso mesmo, o espírito de equipa. Bem sei que não tenho conseguindo proezas extraordinárias, mas as minhas actuações, por modestas que sejam, foram sempre conseguidas sem auxílios. Parece-me que mais vale Sousa Cardoso estar só do que ter de pensar, ainda, em salvar os companheiros...»

1.703 quilómetros já percorridos...

	Kms.
Circuito do Retiro	9
1.ª Madrid-Toledo	114
2.ª Toledo-Córdova	228
3.ª Córdova-Sevilha	152
4.ª Sevilha-Granada	243
5.ª Granada-Murcia	225
6.ª Murcia-Alicante	173
7.ª Alicante-Castellón	233
8.ª Castellón-Tortosa	130
9.ª Tortosa-Barcelona	196

...e 1.350 a cobrir

10.ª Barcelona-Lérida	266
11.ª Lérida-Pamplona	242
12.ª Pamplona-S. Sebastian	210
13.ª Circuito de S. Sebastian	9
14.ª Elbar-Vitória	62
15.ª Vitória-Santander	212
16.ª Santander-Bilbau	187
17.ª Bilbau-Bilbau	222

A VOLTA À TUNISIA

Os Portugueses subiram

mas o seu recuperação foi tardia

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BIZERTA, 3. — Os ciclistas portugueses, que até Soco el Arbas pouco haviam aparecido nos primeiros lugares, chegando a recear-se que o seu valor, anunciado quando da sua chegada, não passasse, afinal, de um mito, têm estado a dar, nas ultimas etapas, melhor conta das suas possibilidades, aparecendo com frequência na frente e procurando, dentro da sua capacidade, alcançar melhor posição.

Por esse motivo, os Portugueses, que com excepção de Manuel Simões se encontravam nos ultimos lugares da classificação individual e cuja equipa era, colectivamente, a mais mal classificada, estão, agora, em melhores lugares e colectivamente já subiram um degrau da escada de uma recuperação que se receia ter sido tentada tardiamente.

Segundo Emidio Pinto, houve uma razão forte para se ter traçado o plano de actuação dos Portugueses: o receio de eliminações em massa, por entradas tardias no dia seguinte a esforços violentos. E a equipa passou, por isso, as primeiras cinco tiradas a dosear os seus esforços, de modo a criar «endurance» sem prejudicar o conjunto.

Portugal tem agora o seu melhor elemento em Emidio Pinto, classificado anteontem em 23.º e ontem em 21.

Seguem-se-lhe Manuel Simões, também na terceira dezena de concorrentes, e so depois vêm José Pedro de Carvalho e José Anastácio da Silva, praticamente empatados, sendo o ultimo do grupo Agostinho Bras, mesmo assim, bem longe da cauda da classificação.

Com a actuação adoptada, os Portugueses conseguiram alcançar, durante a prova, a adaptação á estrada que, ainda, esta época não haviam atingido

*

Na etapa de ontem, iniciada em Bejá, ás 13 horas, com 36 concorrentes, o percurso fazia-se em terreno de planicies sucessivas, com ligeiras ondulações a separá-las.

No inicio da tirada, mercê de umas quantas tentativas de fuga, o pelotão fraccionou-se em diversos grupos, o primeiro dos quais era chefiado por Vercauteren, Karlsson e Seggar.

Ao atravessar-se Teburka, já andados 136 quilómetros, os guias, num grupo numeroso, comandado por Giorgi, tinham dois minutos de avanço sobre o pelotão principal. Esse avanço manteve-se até final, e a vitória, no grupo da frente, decidiu-se nos ultimos quilómetros, entre Seggar e Vercauteren, terminando num «sprint» entre os dois, ganho pelo belga com Karlsson a entrar, ainda, no mesmo tempo: 3 horas 56 minutos e 15 segundos. Cerca de cinco minutos depois, com 4 h 1 m. e 9 s. entrou o 4.º classificado e com ele um grupo em que figuravam os portugueses Agostinho Braz (12.º) e José Pedro de Carvalho (16.º).

*

Na etapa que hoje se cofre em primeiro lugar de Bizerta para Menzel, num contra-relógio de 40 quilómetros, não é natural que os Portugueses possam melhorar — pelo contrário, é de esperar quebras, que serão, no entanto, pequenas, dada a curta extensão da prova.

De tarde corre-se a tirada final, de Menzel a Tunes, no total de 105

(Continua na página seguinte)

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

A regata de remo

comemorativa do «Dia da Marinha»

(Continuação da 1.ª página)

Amorim, vice-presidente da Federação de Remo, etc.

As regatas decorreram em bom ritmo e com muita animação, dado que todas foram desportivamente muito bem disputadas, enriquecidas pelo facto de terem elevado numero de tripulações, o que em desporto do remo constitui a sua maior e melhor base de interesse. As várias provas tiveram as seguintes classificações:

«SKIFFS» — 1.º, Eduardo Graça (Clube Naval de Lisboa), 3 comprimentos; 2.º António Vidigal (L. A. G.); 3.º, Carlos Fernandes (L. A. G.).

«SHELL» DE 4, principiantes (taça «C. U. F.)): 1.º, L. A. G., a 2 comprimentos; 2.º, G. D. da C. U. F.

«YOLLES» DE 8, para apresentação das escolas da Escola Naval: 1.ª equipa B, a cinco comprimentos; 2.ª, equipa A.

«YOLLE» DE 4, principiantes (taça «Tejo»): 1., Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, a 1 comprimento; 2., G. D. da C. P.; 3.º, G. D. da C. U. F.; 4., União Vilafranquense; 5., Clube Naval de Lisboa; 6.º, L. A. G.

«YOLLES» DE 8, sem categoria (taça «L. A. G.»): 1., G. D. da C. U. F. a 3/4 de comprimento; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

«YOLLES» DE 4, para apresentação das escolas do Centro de Remo da M. P.: 1., Escola Ferreira Borges, a 2 comprimentos; 2., Casa Pia; 3.º, Liceu Passos Manuel; 4.º, Liceu D. João de Castro.

«YOLLES» DE 8 (taça «Almirante Gago Coutinho»): 1., G. D. da C. U. F., a 3 comprimentos; 2.º, Associação Naval de Lisboa; 3.º, L. A. G.; 4.º, G. D. da C. P.; 5.º, Centro de Remo da M. P.

No final de cada regata os timoneiros das tripulações vencedoras subiam á tribuna para receber das mãos dos ministros as taças e medalhas ganhas, sendo ovacionados pelos convidados e numeroso publico que se juntou no local. O filiado da M. P., João Adriano Nordeste Nunes, entregou ao sr. ministro da Marinha, em nome de todas as tripulações, um ramo de flores.

Após as regatas, os ministros e as restantes entidades oficiais, dirigiram-se para junto da Torre de Belém. No local formaram diversos «castelos» da M. P. da Ala de Lisboa com os seus guiões, comandados pelo comandante de bandeira Libertário Viegas, do Centro Universitário de Lisboa, e a fanfarra do Centro de Vila Franca de Xira. Ao toque de continência o sr. ministro da Marinha colocou na lápida comemorativa da travessia aérea do Atlantico Sul o ramo de flores oferecido pelo filiado da M. P. A significativa homenagem terminou com o hino da Mocidade Portuguesa cantado pelos filiados.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de juniores e de principiantes de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul e cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

F. Benfica-Sintra	1-4
Oeiras-Parede	6-1
C. Ourique-Sporting	3-3

PRINCIPIANTES

Cascais-Benfica	5-1
P. Arcos-Sintra	1-0
C. Ourique-L. Francês	7-0
Algés-Azeitonense	3-0

Festival no Benfica

No rinque do Benfica, na Avenida Gomes Pereira, está a realizar-se á hora em que encerramos esta edição um festival de patinagem para apresentação das escolas de patinagem artistica de hóquei da colectividade, com exibições individuais de patinagem artistica e dois jogos de hóquei em patins entre equipas do clube.

HANDEBOL

O Benfica venceu o Porto (13-11)

PORTO, 3 — (Pelo telefone) — A contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, defrontaram-se o F. C. Porto e o Benfica, tendo este ganho por 13-11. Com bastante afluência de publico, os grupos alinharam:

F. C. PORTO — Ferra; Luís e Pires; Hernani, Carlos Alberto e Pintado; Campos, Teixeira, Dias, dr. Augusto e Jorge (Mota).

BENFICA — Fernando; Vítor e Piedade; Plácido, Cardoso e Xavier; Portela, Chaves, Fausto, Carlos Alberto e José da Costa (Coelho).

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

Marcaram pelo Benfica: Plácido (6), Portela (3), Carlos Alberto (2), Chaves e Fausto; e pelo Porto: Dias (4), dr. Augusto (3), Teixeira (2) e Jorge (2).

TAUROMAQUIA

José Julio em Jerez

JEREZ DE LA FRONTERA, 3.— Na novilhada da Feira, obteve um grande êxito o português José Julio, que cortou uma orelha e saiu em ombros.

FESTA INFANTIL

do Grupo Desportivo «Republica»

O Grupo Desportivo «Republica», do pessoal daquele nosso prezado colega, á semelhança dos anos anteriores, organizou, no 1. de Maio, uma festa infantil na Casa de Ferreira do Zêzere.

Cinquenta e três crianças, dos 3 aos 8 anos, foram vestidas e calçadas e tiveram uma magnífica merenda.

O Porto desportivo

Resultados das provas de hoje

PORTO, 3 — (Pelo telefone) — Nas várias modalidades de que damos nota, registaram-se os resultados que se seguem:

ATLETISMO — Resultados do Torneio de Qualificação do Académico — *Aspirantes:* 80 m., 1.º, Augusto Sarmento; 250 m., 1.º, Alfredo Pinto; 700 m., 1.º, Silva Santos; Peso, 1.º, Abranches Costa; Dardo, 1.º, Manuel Baptista. *Principiantes:* 100 m., 1.º, Rui Pereira; 200 m., 1.º, José Vinagre; 1.500 m., 1.º, Santos Oliveira; Peso, 1.º, Rui Pereira; Dardo, 1.º, Rui Pereira; Salto em comprimento, 1.º, Rui Pereira.

No próximo domingo a A. P. A. realiza no Estádio das Antas, um torneio de qualificação.

BASQUETEBOL — *Campeonato Nacional da 2.ª Divisão:* Ed. Física, 49-Gaia, 29; Coimbrões, 32-Académico, 22; Salesianos, 109-Acemista, 33; Círculo, 44-Invista, 15; Fluvial, 46-Guifões, 29. *Campeonato regional de juniores:* Guifões, 52-Círculo, 28; Gaia, 16-Coimbrões, 17. *Infantis:* Gaia, 9-Vasco da Gama, 12; Ed. Física, 18-Leça, 8.

HOQUEI EM CAMPO — *Jogo em atraso* — Vigorosa, 2-Sport, 0. Reservas: Vigorosa, 0-Sport, 0.

HANDEBOL — *Campeonato regional de juniores:* Leixões, 15-Vilanovense, 2; Académico, 1-Centro, 9; F. C. Porto, 9-Boavista, 7.

VOLEIBOL — *Campeonato regional da 1.ª Divisão:* Sporting de Espinho, 3-F. C. Porto, 2; Serzedo, 2-Nun'Alvares, 3; Leixões, 3-Acad. Espinho, 0; Alvorense, 1-Centro, 3. *Campeonato regional da 2.ª Divisão:* Salgueiros, 3-Sport, 2; Candal, 3-Oliveira do Douro, 0; S. Mamede, 3-Oliveirense, 2; São Roque, 0-Madalena, 3.

CICLISMO — Disputou-se hoje a terceira e ultima prova do Campeonato Regional de Fundo, destinada á categoria de amadores-juniores e iniciados, que forneceu a seguinte classificação: *Amadores-juniores* — 1.º, Carlos Nogueira (F. C. P.), 1 h., 59 m. e 50 s.; 2.º, Alberto Clemente (Aldoar), 2 h. e 15 s.; 3.º, Orlando Silva (F. C. P.), 2 h. e 39 s. *Iniciados* — 1.º, José Pinto (F. C. P.), 1 h., 35 m. e 23 s.; 2.º, Ernesto Coelho (F. C. P.), 1 h., 36 m. e 53 s.; 9.º, Azevedo Pereira (F. C. P.), 1 h., 39 m. e 57 s.

Com estes resultados ficaram apurados campeões regionais: em amadores-juniores, Orlando Silva (F. C. P.); e em iniciados, José Pinto (F. C. P.).

NATAÇÃO

Abriu a nova época com um festival em S. Bento

A Associação de Natação de Lisboa fez disputar hoje, na piscina de S. Bento, o festival de abertura da época, com um programa vasto, mas que não suscitou o interesse dos nadadores lisboetas, pois as provas não foram muito concorridas. Apuraram-se os seguintes vencedores:

50 m. costas, iniciados — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 36,3 s.; *100 m., bruços, aspirantes* — Edgar P. da Graça (S. A. D.), 1 m. 27,4 s.; *25 m. livres, infantis* — Vítor Fonseca (S. A. D.), 15,6 s.; *50 m. mariposa, juniores e seniores* — Manuel A. Jorge (C. N. N.), 35,1 s. *50 m. livres, senhoras (sem distinção de categorias)* — Felicia Santana Barreto (S. A. D.), 45,9 s. *50 m. livres, iniciados* — Eduardo J. Sousa (S. A. D.), 30 s. *100 m. costas, aspirantes* — José E. Loureiro (S. A. D.), 1 m. 28,3 s. *25 m. mariposa, infantis* — Vítor F. da Fonseca (S. A. D.), 17,5 s. *100 m. bruços, juniores e seniores* — João M. Fonseca (S. A. D.), 1 m. 24,1 s. *50 m. mariposa, iniciados* — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 32,9 s. *100 m. livres, aspirantes* — José Emidio Loureiro (S. A. D.), 1 m. 14,9 s. *100 m. costas, juniores e seniores* — Raul Angelo Cerqueira (S. A. D.), 1 m. 13 s. *25 m. bruços, infantis* — António Domingos Silva (S. A. D.), 22,4 s. *50 m. livres, sem distinção de categorias* — Maria Teresa Montoia (S. A. D.), 37,8 s. *50 m. bruços, iniciados* — Lius Vaz Jorge (S. A. D.), 42,4 s. *100 m. livres, juniores e seniores* — Avelino Santos Pereira (S. A. D.), 1 m. 4,7 s. *25 m. costas, infantis* — Joaquim J. Ferreira Alves (S. A. D.), 21,6 s. *4X25 m. livres* — Algés (Eduardo J. Sousa, José Loureiro, Carlos Fonseca e Avelino Pereira, 55,3 s.

RAGUEBI

Taça «Francisco Silva»

Prosseguiu hoje o torneio denominado Taça «Francisco Silva», com o unico encontro, entre o Sporting e a Agronomia, vencendo o primeiro por 17-3.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Benfica, Sporting, Boavista e Académica venceram os jogos de hoje

Principiou hoje, de manhã, a fase final do 19.º Campeonato Nacional de Juniores com a participação das equipas apuradas nas oito séries da fase anterior.

Nos jogos de hoje é de salientar o expressivo triunfo da Académica e a derrota do F. C. Porto.

Dos desafios damos, a seguir, breves comentários e resultados:

ZONA NORTE

Leixões-Académica	0-4
Boavista-F. C. Porto... ...	1-0

ZONA SUL

Benfica, 4-Olhanense, 0

Jogo no Estádio da Luz, perante boa assistência, com direcção de Guilhermino Lemos, de Setubal.

As equipas formaram:

BENFICA — Maló; Helder e António; Cardoso, Carvalho e Luís; Flávio, Ribeiro (Macedo), Vagumar, Espírito Santo e Luciano.

OLHANENSE — Fonseca; Henrique e Adriano; Santos, Luciano e João Francisco; Graça, Agostinho, Barrocal, Gonçalves e Herculano.

No primeiro tempo o Benfica manteve-se mais na ofensiva, desenvolvendo os seus lances com lentidão, não conseguindo romper a muralha defensiva olhanense, tendo-se, no entanto, registado dois remates de Luciano e Espírito Santo, á trave.

Na segunda parte, os «encarnados» actuaram com mais rapidez, desfrutaram de claro domínio territorial, desfeiteando mais fàcilmente o adversário. Aos 16 minutos, Vagumar abriu o activo e, 2 minutos depois, Luciano, com um remate espectacular, fez 2-0.

Aos 22 minutos, João Francisco provocou um «penalty» defendendo com as mãos sobre o risco. O castigo foi convertido por Cardoso no 3.º golo dos donos da casa.

Flávio, aos 30 minutos, fixou o resultado em 4-0.

Portalegrense, 2-Sporting, 3

Jogo efectuado em Portalegre.

Sob a arbitragem de Lourenço Simões, de Évora, as equipas apresentaram:

PORTALEGRENSE — Gromicho; Canha e Pereira; Gonçalves, Mamão e Jacinto; Arrenega, Helder, Paulino, Falcão e Bica.

SPORTING — Casimiro; Chaves e Serra; Sousa Santos, José Luís e Rivera; Carlos Manuel, Alexandre, Aleixo, Monteiro e Alfredo.

A primeira parte decorreu com muito equilíbrio, que se verificou no próprio resultado (2-2). Helder, aos 15 minutos, abriu o activo mas, pouco depois, Helder estabeleceu a igualdade. Aos 35 minutos, Alexandre colocou o Sporting a vencer mas Helder voltou a repor a igualdade.

No segundo tempo o Sporting exerceu domínio mas só conseguiu mais um golo, da autoria de Monteiro, aos 5 minutos.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com os jogos correspondentes á 6.ª jornada da segunda fase, o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

SERIE A

Algés-Amadora	5-0
Linda-a-Velha-Casa Pia	0-5
Sporting-Sintrense	3-0

O jogo entre o Palmense e o Atlético A não se realizou, por falta de policiamento.

SÉRIE B

Santa Catarina-Vilafranq. ...	0-4
Santa Iria-Oriental	3-3
Operário-Sacavenense	2-2

Prova de principiantes

Com os desafios correspondentes á 10.ª jornada, continuou esta manhã a prova distrital de principiantes.

Eis os resultados dos jogos efectuados:

SÉRIE A

Sporting-Torriense	2-1
Oriental-Belenenses	1-6
Casa Pia-Amadora	0-0

SÉRIE B

Benfica-Sacavenense	8-1
Atlético B-Alhandra	2-4
Olivais-Vialonga	1-1
Povoense-Vila-franquense ...	0-0

Torneio Popular de Futebol

Realizaram-se esta manhã alguns dos encontros referentes á 4.ª jornada do Torneio Popular de Futebol, cujos resultados damos a seguir:

SÉRIE B

União-M. Pradense	2-1
Fonte Santense-Sete Moinhos	11-0

SÉRIE D

Império-Laranjeiras	7-0
Frielas-Campo Santana	1-0

XADREZ

Um torneio na Praia da Rocha

Promovido pelo Clube de Xadrez de Portimão, realiza-se amanhã uma competição internacional de xadrez, entre o clube local e o grupo Berliner Schachgesellschafr, campeão da Alemanha Ocidental.

Esta competição é aguardad pelos numerosos xadrezistas algarvios, como uma das mais importantes, levadas a efeito na encantadora província do Algarve.

A Volta à Tunísia em Bicicleta

(Continuação da página anterior)

quilómetros até ao Estádio Municipal da capital tunisiana. Já nesta etapa se calcula que os Portugueses, sem nada a perder de um acto de ousadia, tenham actuação de relevo, podendo melhorar ainda as suas actuais posições — não falando já da possível melhoria em relação á prova da manhã.

Quanto ao vencedor final, Carlsson reune todo o favoritismo. O sueco está em plena forma, consentindo as fugas só até ao ponto em que não o possam prejudicar, e não se vê possibilidades de vir a ser destronado.

Também por equipas a Suécia tem uma boa posição, que só dificilmente poderá ser batida.

A primeira etapa de hoje

TUNES, 3. — Com um contra-reaTr, etaoin etaoin etaoin shrdlu e lógio na distancia de 40 quilómetros entre Bizerta e Menzel, disputado de manhã, e a etapa 105 quilómetros, de Menzel a Tunes, na parte da tarde, termina hoje, no Estádio Municipal, a primeira Volta á Tunisia em bicicleta, iniciada a 25 de Abril e durante a qual foram percorridos 1.478 quilómetros.

Ao iniciar-se hoje, em Bizerta, a tirada contra-relógio, estavam em prova 36 corredores, com a seguinte classificação geral:

1.º, Carlsson (Suécia), 32 horas 36 minutos e 30 segundos; 2.º, Knoops (Holanda), 32 h. 42 m. 49 s.; 3.º, Karlsson (Suécia), 32 h. 48 m. 14 s.; 4.º, Giorgi (Itália), 32 h. 49 m. 10 s.; 5.º, Sweck (Bélgica), 32 h. 59 m. 39 s.; 7.º, Adamsson (Suécia), 33 horas; 8.º, Seggar (Inglaterra), 33 h. 3 m. 54 s.; 9.º, Valvic (Jugoslávia), 33 h. 12 m. 18 s.; 10.º, Laidlaw (Inglaterra), 33 h. 15 m. 13 s.; 22, Emidio Pintò (Portugal), 34 h. 20 m. 30 s.; 26.º, Manuel Simões (Portugal), 34 h. 43 m. 58 s.; 28.º José Pedro de Carvalho (Portugal), 35 h. 4 m. -9 s.; 30.º, José Anastácio da Silva (Portugal), 35 h. 23 m. 54 s.; 31.º, Agostinho Braz (Portugal), 35 h. 32 m. 5 s. — (A. N. I.).

VELA

Regatas da Brigada Naval e do Algés e Dafundo

Durante a manhã as frotas de «sharpies» da A. D. da Brigada Naval e de «snipes», do Sport Algés e Dafundo, realizaram no Tejo, em frente e ao largo de Belem, regatas de pontuação, as quais tiveram as seguintes classificações:

«Sharpies» de 12m²: 1.º, P-30, Francisco Norton e Silva Ramos; 2.º, P-37, Afonso Santos e José Carola; 3.º, P-11, Sales Grade e Reynolds.

«Snipes» — 1.º, Luís Brites e Eduardo Moreira (1.º); 2.º, Carlos Pantaleão e Campos Marques (4.º); 3.º, Rube ne Germano Domingues (2.º); 4.º, António Pinto e Carlos Moreira (3.º); 5.º, António Leitão e Carlos Leitão (5.º). Entre parentesis a classificação da segunda regata.

ATLETISMO

Carlos Alberto, João Duarte e Domingos Farinha, representantes de Oeiras na Légua Nacional

Disputou-se hoje de manhã, a prova de atletismo do 3.º aniversário da Associação Desportiva de Oeiras, com 5 voltas á vila, num total de 6 quilómetros. Partiram 45 atletas, representando vários clubes.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Carlos Alberto (Oeiras); 2.º, Mário Galega (Indep. Setubal); 3.º, Rogério de Sousa (Indep. Setubal).

Por equipas: 1.º, Indep. de Setubal; 2.º, Ass. Desp. Oeiras.

Esta prova serviu como eliminatória concelhia da Légua Nacional. Os apurados para representar os clubes do concelho de Oeiras são: Carlos Alberto, João Duarte e Domingos Farinha.

Serafim dos Santos venceu a eliminatória de Evora da Légua Nacional

EVORA, 3 (Pelo telefone) — Disputou-se esta manhã, nesta cidade, a segunda e ultima prova de apuramento para a Légua Nacional. Saiu vencedor Serafim dos Santos, com 16 m. e 45 s., seguido por Francisco Maria Faro, 16 m. e 50 s. e Armando Ricardo, 17 m. e 10 s., todos do S. L. Evora.

O vencedor, que já havia ganho a primeira prova, ficou apurado para a final.

LUTA GRECO-ROMANA

Joaquim Alfredo Pestana o primeiro campeão de 1.as séries

Começou a disputar-se ontem, á noite, prosseguindo na manhã, de hoje, o Campeonato Nacional de 1.as séries, de luta grego-romana, no qual participam (29 atletas em representação do Benfica (18), Ateneu (7), Lisboa Ginásio (2) e Ginásio Clube Português (2).

No final da sessão desta manhã haviam-se efectuado trinta e três combates, a maioria dos quais excelentemente disputados; tendo-se verificado, ainda, algumas surpresas, que vieram confirmar as esperanças depositadas em alguns dos rapazes que este ano se dedicaram á modalidade, ou a ela regressaram após longo interregno. Casos de Edgar Oliveira Duque (G. C. P.) e Rogério de Matos (Ateneu), respectivamente.

No entanto, após a realização de todos estes combates, só na categoria de mínimos estão resolvidas as classificações, que são as seguintes: 1.º, Joaquim Alfredo Pestana; 2.º, Augusto Santos Duarte; 3.º, Carlos Marques Ferreira, todos do Benfica.

Os campeonatos prosseguem, a partir das 17 horas, na sede do Ateneu Comercial.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul-A —, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Carnide-Boa Hora	41-27
Casa Pia-S. Catarina	42-37
Almada-Tabacos	29-73
Arroios-Seixal	37-23
Mundet-Liberdade	V.-F.C.
Oriental-Rio Seco	38-24
Campolide-Moscavide	32-29

Foi adiado o desafio Física-Cruz Quebradense.

Campeonatos de Lisboa

Disputaram esta manhã alguns encontros em atraso, de dois Campeonatos de Lisboa, apurando-se os seguintes resultados:

JUNIORES

Física-Sporting	26-29
Benfica-Maria Pia	25-29

INFANTIS

Carnide-Sporting B	16- 2
Física-Sporting A	16-13

JUDO

Portugal estará representado no Congresso da União Europeia

Para assistir ao Congresso da União Europeia de Judo, como representantes da Federação Portuguesa, deslocam-se para Viena, os srs. Afonso H. Maia de Loureiro, Armando Cardoso e o conselheiro técnico da F. P. J. K. Kobayashi.

Os delegados, após o Congresso, assistem ao Campeonato Europeu de Judo, onde o conselheiro técnico da F. P. J. actuará como árbitro.

HIPISMO

João Alcobia vencedor do «raid» «Montijo-Monte de Xerez»

XEREZ, 3. *(Pelo telefone).* — Decorreu animadissima a ultima etapa do «raid» hipico, entre Montijo e o Monte de Xerez, organizado pelo dr. Rosado Fernandes, em colaboração com a Escola de Equitação António Correia.

Os concorrentes fizeram a distancia entre Reguengos e o Monte de Xerez a trote e a galope. A classificação final é a seguinte:

1.º, João Alcobia, no «Santarém»; 2.º, dr. Jorge Queirós, no «Porto»; 3.º, Manuel Martins Silva, no «Trovão»; 4.º, dr. Henrique Nazaré, na «Czarina»; 5.º, Miss June Hatherly, no «Capri»; 6.º, D. Armanda Fernandes Silva, no «Fiado»; 7.º, Luís Bairrão, no «Caldelas»; 8.º, dr. Raul Rosado Fernandes, no «Marinheiro»; 9.º, D. Alicia Vejarano, no «Louzeiro»; 10.º, Isaias Martins Vaz, no «Andorinho»; 11.º, Francisco Ataide, no «Comenda».

Tomou parte, igualmente, nesta etapa, mas «fora de prémio», o dr. Jorge Bastos, no «Rabad».

Depois do «raid», com a presença de numerosos convidados, entre os quais o sr. ministro da Saude, foram inauguradas as novas coudelarias do dr. Rosado Fernandes.

Desporto corporativo

A Companhia dos Telefones eliminou a F. C. Regina no campeonato de futebol

Prosseguiu esta manhã, no campo de Belém, a 2.ª fase do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão. Jogaram a F. C. Regina e a Companhia dos Telefones, que após prolongamento, empataram 1-1. Recorreu-se aos cantos marcados e os Telefones levaram a melhor por 6/4.

*

Para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (distrital de Lisboa), a Carris venceu a C. N. Electricidade por 6-1 e a Standard Eléctrica venceu a Fábrica Simões, por 8-2.

Campeonato de tiro

Na 3.ª e 4.ª sessões do Campeonato de Tiro, os melhores resultados foram os seguintes:

1.ª categoria — Jorge Melo (B. P. S. Mayor), 149 p.

2.ª categoria — Carlos Tomás, Alvaro Carvalho e Celestino Reis, todos da S. P. Seguros; Rogério Nemésio, B. L. Açores e Carlos M. Costa, Trigos — todos com 150 pontos.

António M. Mendes é campeão de ciclismo

Disputou-se hoje a ultima prova do campeonato nacional de ciclismo, entre Lisboa-Malveira-Mafra-Ericeira, Sintra, Cascais, Estoril e Belém, na distancia de 106 quilómetros.

Venceu Manuel Bandeira (Marconi) em 3 h., 14 m. e 58 s.

Pelos melhores resultados feitos no conjunto das três provas, o título distrital dos atribuído a António N. Mendes (Marconi), com 7 pontos.

CICLISMO

Ilídio Rosário, do Benfica venceu o Campeonato Regional de Juniores

Na distancia de 70 quilómetros, disputou-se hoje, entre Lisboa, Carregado e volta, a ultima prova do Campeonato Regional de Juniores. Partiram 35 corredores.

A prova realizou-se no sistema de contra-relógio e os dez primeiros foram: 1.º, Ilídio Rosário (Benfica), 1 h., 45 m. e 15 s.; 2.º, José Figueiredo (Sporting), 1 h., 47 m. e 17 s.; 3.º, José dos Santos (Benfica), 1 h., 47 m. e 35 s.; 4.º, Manuel Basílio (Bombarrelense), 1 h., 48 m. e 8 s.; 5.º, Manuel Costa (Alpiarça), 1 h., 48 m. e 24 s.; 6.º, José de Abreu (Belenenses), 1 h., 48 m. e 48 s.; 7.º, Joaquim Casimiro (Alpiarça), 1h., 49 m. e 10 s.; 8.º, João Brito (Benfica), 1 h., 49 m. e 21 s.; 9.º, António Pucariço (Benfica), 1 h., 49 m. e 52 s.; 10.º, António Candido (Benfica), 1 h., 49 m. e 55 s. Média do vencedor 39,34. Campeão: Ilídio Rosário, do Benfica.

Futebol amador

O torneio do Cif

Prosseguiu hoje, de manhã, nas instalações do C. I. F., no Campo Grande, o «Torneio de Honra», em futebol.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Marqueses-Grã Via	0-8
Olimpico-Veiga Beirão	2-1

Cavalinho

O VINHO—NOVIDADE DAS "CAVES ALIANÇA" EM GARRAFÃO

BRANCO ROSADO CLARETE

3 TIPOS DE CLASSE

EXIJA SEMPRE DO SEU FORNECEDOR A SENHA PARA O SENSACIONAL CONCURSO DAS Caves Aliança

3.º SORTEIO — 26 DE SETEMBRO 1959

Caves Aliança

SEDE EM SANGALHOS - Telefones PBX 3 e 167

ARMAZÉNS EM LISBOA - Av. Infante D. Henrique 2.º circular - Lote 16 - Tel. 381596-382155 - Cabo Ruivo

TENHO UMA CASA

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. Á. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: RUA DA ALEGRIA, n.º 20

CHAMADAS

SECÇÃO URBANA

POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 10.546 — Posição n.º 119 — Ex.mo Snr. Eng.º Vasco Teixeira de Queiroz Taveira Coelho de Almeida e Vasconcelos — LISBOA;

Sócio n.º 5.317 — Posição n.º 136 — Ex.mo Snr. José Lourenço Gonçalves — CURIA;

Sócio n.º 162 — Posição n.º 151 — Ex.mo Snr. Hermínio dos Santos Capelo — TORRES VEDRAS

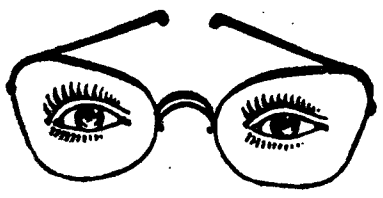
SORTEIO GERAL

Comunicamos que no próximo dia 8 de Maio se realizará um sorteio para uma chamada para construção ou aquisição.

No dia deste sorteio será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando desde já todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, o qual se realizará pelas 15 horas.

OCULISTA DAS AVENIDAS

Casa Especializada em Receituário



Avenida Marquês de Tomar, 88-90 (próximo á Igreja de Fátima)

LENTES DAS MELHORES MARCAS

GRANDE E VARIADO SORTIDO DE ARMAÇÕES

Para um exame sumário aos seus olhos, veja se distingue com nitidez estas palavras:

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

(ver a 1/2 metro de distancia)

VIDA ARTÍSTICA

Distinções conferidas a amadores de arte fotográfica

A comissão directiva da Federação Internacional de Arte Fotográfica (F. I. A. P.), de Berne, concede a alguns amadores nacionais as distinções aprovadas no seu Congresso da Bienal de 1954, realizado em Barcelona. São as primeiras concedidas em Portugal.

Estas distinções honoríficas, de três graus, são as seguintes: Excelência Honorária FIAP, Excelência FIAP e Artista FIAP. Com a primeira foram premiados os amadores eng. Carneiro Mendes e Fernando Vicente, de Lisboa, e o dr. Pinto de Miranda, presidente da Associação Fotográfica do Porto; a segunda foi atribuida a Eduardo Varela Pècurto, secretário da direcção do Grupo Camara, de Coimbra, desde há alguns anos. Aos conhecidos amadores Rosa Casaco, Santos de Almeida Junior, Artur Araujo e João da Costa Leite, este do Porto, foi concedida distinção A. F. I. A. P.

Os diplomas vão ser entregues aos homenageados pelo Secretariado Nacional da Informação.

O 3.º Salão de Arte Infantil de Estarreja

Organizada pela Secção Cultural do Nucleo Estarrejense de Campismo, realiza-se de 7 a 14 de Maio, no Cine-Teatro de Estarreja, o 3.º Salão de Arte Infantil desta localidade.

Velas AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONÓMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

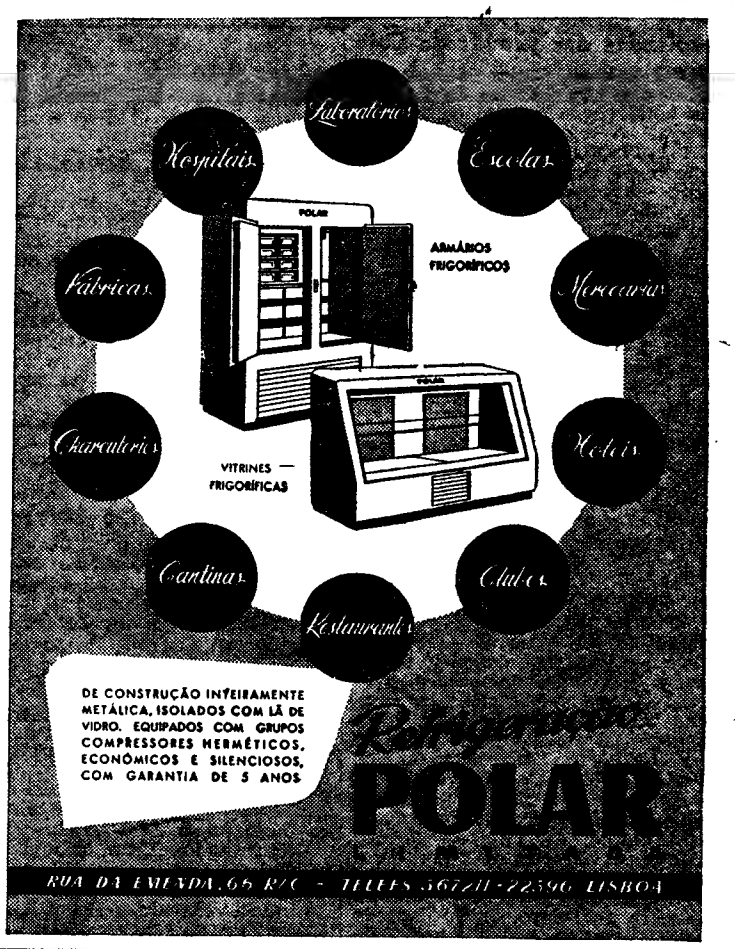
a vela QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA



Imite o seu médico tome Sic

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

A carregar, em 11 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

MARIA ALBINA SOARES FRANCO PIZARRO DE MELLO E SAMPAYO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 27 de Abril, e manda rezar missa por sua alma amanhã dia 4, ás 12 horas na Igreja dos Mártires.

A-D-U-L-T-O-S

EXAMES 3.º E 4.º CLASSES

rápidos, garantidos, mensais

L. Chão Loureiro, 1-2.º. Tel. 862244

BATERIAS

Reconstruidas, c/ garantia desde 200$00. Telefone 731474. Rua Luciano Cordeiro, 80-B LISBOA

Está quase concluida
a montagem da rede de telefones automáticos
no concelho da Murtosa

MURTOSA, 3. — Está em curso e será inaugurado brevemente um importante melhoramento para este concelho: a automatização dos telefones. E' um melhoramento de considerável interesse para esta terra, que muito a valorizará e satisfaz os munícipes. Nesta ocasião, a obra foi muito benéfica, pois contribuiu para aliviar a crise de trabalho nas classes laboriosas deste concelho, em face do período de defeso da pesca na ria, facultando assim trabalho para a mantença de muitas famílias. Pena é que outros trabalhos se não realizem nesta ocasião, para assim proporcionar trabalho a tanta gente que se encontra forçadamente no desemprego e atravessando momentos de grandes dificuldades e privações.

Novo hospital

E' grande o entusiasmo que a ideia da construção de um novo hospital, asilo e creche neste concelho despertou nos filhos desta terra residentes nos Estados Unidos da América do Norte, dando ocasião a que a sua generosidade se manifeste, mais uma vez, em benefício de tão grandiosa e necessária obra. Em Newark e em Naugatuck, onde residem importantes e numerosas colónias de filhos deste concelho, constituiram-se comissões, que têm recebido o melhor acolhimento e todo o carinho dos Murtoseiros, e assim é de prever que o auxilio financeiro que vão dispensar a esta obra exceda toda a expectativa.

Gesto de honradez
de um cauteleiro

ALCOUTIM, 3. — O cauteleiro Joaquim Manuel, deste concelho, aquele que deixou de ser o «Tumba», quando vendeu a «taluda» da Páscoa, no ano corrente, dando, na semana imediata um prémio de 10 contos, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, teve agora um gesto de honradez que foi muito apreciado. Deu-se o caso que andando a vender jogo na Aldeia de Pereiro, deste concelho, se abeirou dele António José Romão, do Monte de Malfrade, da freguesia de Vaqueiros, que era portador de uma cautela com o segundo prémio da lotaria (trinta contos).

Dada a absoluta ignorancia do dono da cautela, pois, não sabendo ler nem escrever, nem conhecia o numero da cautela, e estando ambos sós, bem podia o cauteleiro tê-lo ludibriado. Não o fez; e, para evitar que qualquer outro menos honesto pretendesse explorar a ignorancia do homem, elucidou-o bem do que se passava e convenceu-o a não aceitar qualquer negócio sobre a mesma cautela.

O Romão ficou espantado com o gesto do cauteleiro e nem queria acreditar, vamos lá que com alguma razão, pois há muito quem se valha da ignorancia para enganar os homens simples e de boa fé.

SARAU ARTÍSTICO
na União Sintrense

SINTRA, 3 — (Pelo telefone)— Em comemoração do 82.º aniversário da Sociedade União Sintrense, haverá esta noite, na sua sede, um sarau artístico com variedades, pelos artistas da Rádio e da Televisão Luís Piçarra, Manuel Fernandes, Zurita de Oliveira, Maria Adalgisa, Miguel Simões, Maria Eduarda, Fernando de Oliveira, Tony Navarro, Humberta Cristina, Francisco Armando, Luís Vieira, Zelinda Isabel, Helena Maria e António Calvário, e um baile, que será abrilhantado por uma grande orquestra, sob a direcção de Manuel Barão e com o vocalista Fredy.

LUZ ELÉCTRICA
em Mouriscas

ABRANTES, 3. (Pelo telefone).—Com a presença do presidente do Município e outras entidades oficiais, é inaugurada, esta tarde, a luz eléctrica na freguesia de Mouriscas.

A população local manifestará o seu jubilo pela efectivação do importante melhoramento.

COM SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE, cujos aditivos especiais asseguram ao motor do seu carro uma melhor protecção, poupam a vida da bateria, proporcionam um arranque imediato e uma maior economia de combustível.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

Emissão de certificados
da dívida pública

Pelo Ministério das Finanças, foi publicada uma portaria que autoriza a Junta do Crédito Publico a emitir, durante o corrente ano económico, a favor das instituições de previdência social incluídas na 1.ª e 2.ª das categorias previstas no artigo 1.º da Lei n.º 1884, certificados da dívida publica da taxa de 4 por cento até ao montante de 250:000.000$00.

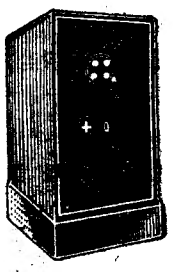
«DIÁRIO DE LISBOA»

Num amável ofício assinado pelo seu presidente, sr. eng.º Álvaro Roquete, a Camara Municipal de Oeiras agradeceu ao nosso jornal o relevo dado ás suas importantes e uteis iniciativas.

Por sua vez, a direcção da Casa do Alentejo comunica-nos ter sido aprovado, na sua ultima assembleia geral, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela «valiosa e desinteressada colaboração prestada a esta instituição regionalista».

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 1 EI

AVISO
TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL
Foi superiormente autorizada e a não são exigidas habilitações li erárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilis ica CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2. — Telefs. 53442 e 31594. Lisboa.

COFRES MONOBLOCO

ESMERADO FABRICO
E GRANDE RESISTÊNCIA
MEDIDAS DIVERSAS
PREÇOS INCOMPARÁVEIS
RUA DE S. BENTO, 58-60
LISBOA

QUINTA
VIANA DO CASTELO
Vende-se. Óptima situação, a 4 km. da cidade, ligada á estrada nacional Porto-Viana, com boa casa de habitação e mais pertenças.
Vai á praça no Tribunal Judicial de Viana do Castelo neste próximo dia 8 de Maio pelas 11 horas.
Para ver: Dirigir-se ao mesmo Tribunal.

De ontem para hoje

O AEROPORTO DA MADEIRA

O desastre ocorrido em Novembro ultimo com o hidroavião «Porto Santo» ainda tem abertas fundas chagas na lembrança de todos. E se não fosse o luto e a dor a recordá-lo, havia o facto de originar medidas drásticas que pôs em perigo o interesse turistico da Madeira. Foram suspensas carreiras consagradas pelo gosto dos turistas e duas interrogações ficaram pairando: iam, de facto, prosseguir as condenadas carreiras dos hidros? Até quando se aguardaria a construção de um verdadeiro aeroporto? Uma nota do Ministério das Comunicações responde ás inquietas perguntas, anunciando próximas realizações: acabarão os hidroaviões, em fins de 1960 entrará em serviço o aeroporto do Funchal que vai importar em 43 mil contos. Neles se incluem 2.400 contos para casas de habitação. São para as gentes modestas de Santa Catarina, onde ficará o aeroporto da Madeira. Porto Santo ainda no ano que vem abrirá os seus braços ás aeronaves, que lhe levem gárrulos bandos de turistas.

FEIXE DE NOTÍCIAS

MAIORES esperanças animam agora quantos se afadigam na procura dos despojos do «Dakota» que se afundou há três semanas perto de Lisboa. Na area demarcada pelos serviços da Marinha de Guerra (a Oeste do Cabeço do Pato) foi assinalada a presença de novos destroços. Logo acorreram ao local unidades da Marinha. As buscas vão assim continuar, tendo por base uma realidade positiva. Irão acaso aquietar-se os corações dos que perderam trágicamente os filhos e os maridos no «Dakota» assassino? Todos aguardam que o mar lhos restitua e tudo faz prever que seja breve.

*** João do Rato (Cem Soldos) tinha o costume de fumar na cama. Adormeceu com o cigarro na boca e era já madrugada quando deu conta de que as roupas ardiam. Correu então a buscar água com que apagasse o fogo. Mas porque ir buscar lá é ás vezes ficar tosqueado, o Rato caiu á cisterna e lá morreu afogado.**

*** A F. N. A. T. e a Emissora Nacional foram ao Pavilhão dos Desportos dar um espectáculo de homenagem ao pessoal da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Noticias». Maio Lusitano se intitulava a festa, em que floriram canções nos lábios dos intérpretes mais aplaudidos do publico. Para que a festa o fosse completa não faltaram sequer a aplaudi-la nomes responsáveis do S. N. I. e da F. N. A. T. Com eles estava também o dr. José Gonçalves, representando a Empresa Nacional de Publicidade.**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu, os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, e António Augusto de Macedo e Carlos Cília. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o subsecretário do Fomento Ultramarino: eng.º Joaquim Mendes do Amaral, drs. José Soares da Fonseca, José Venancio Paulo Rodrigues e António Bártolo; 2.º secretário da Camara Corporativa; o presidente do conselho de administração e administradores da Empresa Hidroeléctrica do Douro; eng.º Pedro Arsénio Nunes e Jose Manuel de Oliveira Nunes; director-adjunto de «O Século» e director da Colónia Infantil de «O Século»; e o dr. António Malheiro Reimão Nogueira. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam o ministro dos Negócios Estrangeiros e o ministro da Presidência; recebeu o presidente da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, e o presidente da Comissão Executiva da U. N. * Encerrou-se a conta geral do Estado, referente ao ano económico de 1958, cujo saldo é de 57.183 contos.

O cardeal-patriarca
benzeu hoje as pastas
dos finalistas católicos dos cursos superiores

Celebrou-se hoje, na Sé Patriarcal a benção das pastas dos finalistas católicos dos cursos superiores.

A cerimónia de tão antiga tradição escolar em Portugal, foi presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que rezou missa, ás 9 e 30 acolitado pelos cónegos Gregório Neves e dr. Figueiredo Sarmento tendo explicado as várias fases da cerimónia o padre dr. Reis Rodrigues, assistente universitário.

O coro da Universidade de Lisboa, dirigido pelo sr. Mário Sampaio Ribeiro, fez-se ouvir durante a missa. Ao Ofertório, os estudantes universitários, em numero de cerca de 400, colocaram as suas pastas sobre duas mesas que ladeavam o altar. Na altura própria, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma homilia alusiva ao acto.

A imagem peregrina

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que anda percorrendo as freguesias da capital deixou hoje de tarde a paroquial de S. João de Brito, onde permaneceu duas semanas. Hoje de manhã, no Largo Frei Heitor Pinto, ornamentado com colchas e colgaduras, houve missa campal, celebrada pelo bispo de Febiana e acompanhada a canticos pelas crianças. Houve ofertório solene e comunhão geral. Ás 15 e 30, houve o Crisma, a que presidiu o sr. D. António de Campos. Depois, começou a organização da partida da Imagem peregrina para a freguesia dos Anjos, onde foi recebida festivamente.

COELHO OCULISTA, LDA.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101-2.º (ELEVADOR)

A partir de hoje, existe em Lisboa um novo e modelar estabelecimento de óptica.

Este moderno oculista, instalado no coração da cidade, no ponto mais central da Baixa, é dirigido tècnicamente por um conhecido e competente profissional, João Mineiro Coelho, ex-técnico da casa Exacta, Ld.ª.

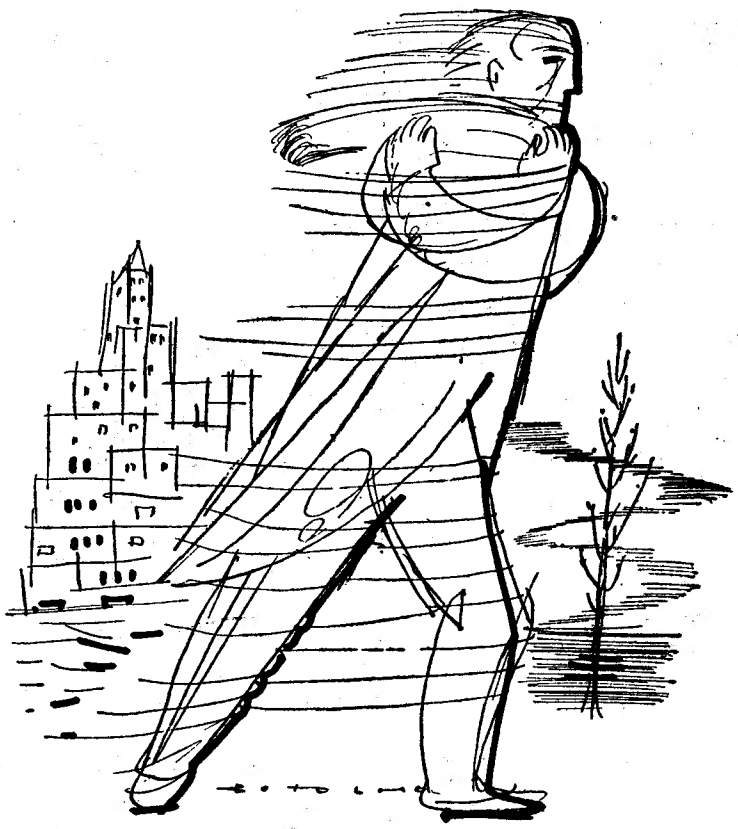
Nele encontrarão V. Ex.as, a preços especiais além da concorrência, o mais completo sortido de armações e lentes das melhores procedências.

DEFENDAM A VOSSA VISTA INDO AO COELHO OCULISTA

CONTO DE DOMINGO

HELENA

Texto de ANTUNES DA SILVA — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



VOU-ME hoje embora, Helena. Sinto assim uma agonia esfrangalhada. Mas convence-te: por muito tempo hesitei na gloria deste incentivo. Todavia, é demais. Palavra de honra! É demais!

A minha coragem não suportou estas rochas frias do medo á solta, pelas ruas silenciosas e desertas da vila. Assim mesmo! Estou prostrado. Desiludido. Simplesmente, sem forças. Ai, vida!... Vou para a vila com destemor e de lá contarei tudo ao Mundo, contarei tudo a toda a gente, todas as odisseias e todos os crimes das aves de rapina que, pelos campos destroem a caça. A circunstancia maior que me oprime os nervos é deixar-te, Helena, retrato de pureza e de poesia entregue aos milhafres que, na sua fome funambulesca, vão vingar, na tua arrojada inocência — os meus arremessos de cidadão. Que calvário...

É um lugar comum, mas é o unico que encontro: estou farto desta vida futil. Das suas cruas fraudes e das suas ansias. Do escritório — e das suas inquietações. Até do vento — meu irmão no desconforto — e das noites. Das noites, calcula! Essas noites verdes, pagãs e ambiciosas de sonhos — que me inocularam no sangue esta vaidade de um dia chegar a ser um homem livre... Um homem livre, claro, estás a ver, se me sai a sorte grande sem jogar e meu tio, que é camponês, me faz seu herdeiro universal... Helena! Não te importes. Tu és mulher e podes fazer valer a tua formosura — e, sobretudo, os teus olhos emotivos. Eu, já não. Sou um foragido dentro do meu sitio, um angustiado a contas com o desespero e a monotonia destas horas incertas. Ando á procura de paz. De uma paz qualquer, que seja feita de amor, de compreensão e desvelos.

Helena! A noite hoje está esplêndida — toda cheia de estrelas. É uma noite que chora poesia, enleada pelo cheiro dos pastos queimados. Um nomem assobia cuidadosamente, a tentar imitar a voz de um rouxinol que lhe deslumbra as madrugadas com os seus concertos — escondido entre as folhas verduscas de uma olaia. Repara, Helena, na minha paciência de te dizer as palavras mais esperançosas e confiantes do Mundo e como não posso, como fico assim perplexo, á espera de nem sei quê... Ao que chegámos!... Mas, apesar de tudo, eu te saudo, amor, eu te saudo, desta tebaida e tu saberás adivinhar com o silêncio dos campos e a alegria do teu coração, aquilo que te não digo. Ao crepusculo desses oásis alentejanos, quando o horizonte é um filme vermelho cheio das claridades requintadas do Sol no ocaso, lembra-te que eu sou um homem que procuro a solidão, a felicidade, que me escravizo a estes minutos estranhos — para mais tarde me livrar dos monstros. Toda esta tralha de lutas, todo este cortejo carnavalesco de alucinações, todas as histórias mortas que crescem e se esfumam na amplidão dos infinitos espaços — tudo mente a sua grandeza humana! Tudo mente a sua autenticidade. A vida sou eu — e és tu, Helena — ambos feitos para reflorirmos canções que exprimam a dor dos deserdados e a justiça dos inocentes. Arrumámos a vida à espera de uma noite igual a esta, fantástica e dolorida, que nos inunde de esperança aos células vivas da nossa coragem.

No alto de um cerro, uma águia come delicadamente um pintainho. Passam caçadores e atiram às perdizes, deixando a águia em paz. Eu clamo a minha revolta. A águia é que deveria merecer o castigo da morte!

Com isto tudo a acirrar-me a consciência, que queres que faça? Vou-me embora, Helena! É demais. Tudo que estás lendo não merece sequer, uma gargalhada. E no entanto, os eucaliptos rescendem de perfumes. E as flores mostram as suas cores meigas e vadias. E os meninos riem nos jardins e os pobres olham pungentemente as ruas na busca desenfreada de uma réstea de Sol.

Ser camponês! Que estoica lembrança me acudiu neste instante: ser camponês! Tu já ouviste, Helena, na nossa língua, uma palavra mais bonita? Camponês! Cada letra é um verso, cada silaba um protesto!

Helena! Queria contar-te a história singela de um filme passado no Polo Norte. O gelo e a paisagem faziam lembrar a morte. E afinal não posso, Helena! Não posso continuar — e sinto-me vexado. Porque te contei eu hoje isto? Para mim tudo acabou: os poemas cantando o arvorede e o sol (velho amigo, o Sol!), o vago tema das especulações literárias e a sentença antecipada dos jogos de futebol. Agora, depois de tudo que te não digo e que tu sabes perfeitamente adivinhar, só me resta partir — e meditar.

AMIGOS DE LISBOA

Esta tarde, o Grupo «Amigos de Lisboa» realizou uma visita de estudo ao Museu dos C. T. T. (Sector Telegráfico e Telefónico), na Rua Castilho.

Amanhã, ás 10 horas, abre, na sede do grupo, a inscrição para uma visita de estudo a Aveiro, em 28 de Junho, continuando aberta a inscrição para uma visita cultural á Madeira e aos Açores, em Julho, no paquete «Carvalho Araujo».

O paquete «Lima»
regressou a Lisboa

No paquete «Lima», que chegou hoje dos Açores, com 225 passageiros, vieram alguns peregrinos açorianos que vêm assistir ás cerimónias a realizar em Fátima nos dias 12 e 13 deste mês.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23°,8; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: máximo, 26°; mínima, 14°,6.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 16°,2; na água do mar, 14°,3.

A 3.ª reunião conjunta
dos oficiais que em 1916/1917
terminaram os cursos na Escola de Guerra

Tiveram hoje a sua terceira reunião conjunta os oficiais que terminaram em 1916-1917, os cursos das diversas Armas e de Administração Militar da antiga Escola de Guerra, que foram dos mais numerosos do ultimo meio século.

A's 10 horas, começaram a concentrar-se no átrio da Academia Militar, quase todos á paisana, mais de 100 oficiais do Exército, muitos deles com postos superiores. Entre eles, vimos os generais Flávio dos Santos, Lopes da Silva, Correia Guedes, Monteiro Libório, Buceta Martins e Faro Viana; o dr. Carlos Pinto Ferreira, ministro plenipotenciário; os brigadeiros Pina Tormenta, Carlos Chaby, Paço Brion e Carlos de Magalhães; o coronel Albino Rodrigues Louro; o engenheiro Gomes da Silva, os capitães Maia de Loureiro, Alipio de Oliveira, etc. Em seguida, dirigiram-se ao gabinete do comandante da Academia, general Buceta Martins, onde lhe apresentou cumprimentos, em nome dos presentes, o general Lopes da Silva. Após esta cerimónia o capitão Alipio de Oliveira colocou, em nome dos seus camaradas de curso, um ramo de flores junto da lapida com os nomes dos oficiais mortos em campanha; e o major Déciò de Freitas fez a chamada dos 9 oficiais do curso nela mencionados. Depois, todos ouviram missa na capela da Academia, por alma dos comandantes, professores e discípulos falecidos. Foi celebrante o reverendo dr. António dos Reis Rodrigues.

Uma comissão composta pelo general Flávio dos Santos e dos componentes do curso Taborda Pereira, Silvério Machado, Carlos Chaby, Leonel Lopes, Coelho da Malta, Pina Tormenta e Carlos de Magalhães dirigiu-se á residência do antigo comandante do Corpo de Alunos, tenente-coronel Simões de Sousa, onde lhe foram apresentados cumprimentos. Terminadas estas cerimónias, os antigos alunos reuniram-se no refeitório da Academia, num almoço de confraternização, presidido pelo brigadeiro Carvalho Teixeira. Aos brindes, falaram Eduardo Pires, pela Engenharia; Taborda Ferreira, pela Artilharia; Mauro de Azevedo, pela Cavalaria; Leonel Lopes, pela Infantaria; Ribeiro dos Reis, pela Administração Militar; e Carlos Magalhães, pela Força Aérea.

Dali, todos os presentes dirigiram-se ao Casal da Fonte Santa; em A da Beja, propriedade do seu condiscipulo major Jorge Botelho Moniz, onde lhes foi oferecida uma merenda, após uma visita e uma garraiada.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 3 de Maio de 1500 foi descoberto o Brasil por Pedro Alvares Cabral.

HA TRINTA ANOS

«O «Diário de Lisboa» publicava no dia 3 de Maio de 1929 uma entrevista com o sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças, que anunciava um decreto que modificava fundamentalmente as relações do Estado com os credores externos e que consistia, em reintegrar a Junta de Crédito Publico nas suas atribuições quanto a pagamento de encargos, visando o robustecimento do nosso crédito. A oportunidade da resolução resultava de uma série de factores: a valorização e estabilização do escudo, o equilíbrio orçamental, a regularização das contas publicas, a redução da dívida flutuante externa e o desafogo da Tesouraria — dizia o ministro, afirmando o seu empenho deliberado de respeitar as cláusulas contractuais suspensas por motivos de força maior.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA: A's 18: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Instrumentistas e orquestras; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Trechos de piano, por Cavallaro; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra Melachrino; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Camilo Castelo Branco «Agulha em Palheiro»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: Teatro das Comédias: «A Mulher Fatal»; 19: «Sinfonia n.º 3», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto em mi menor», de Elgar, para violino e orquestra, por Anthony Pini e a Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro Van Beinum; «Salmo 47», de Florent Schmitt, pelo soprano Duval, grupo coral Elizabeth Brasseur e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Tzipine; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de piano, por Nella Maissa; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: Trechos de «Os Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção de Jochum. Canto, pelo tenor Hopf; 22 e 30: Quatro peças em violoncelo, por Hoelscher: «Melodia», de Gluck; «Allegretto Grazioso», de Schubert; «O Cisne», de S. Saens; e «Peça em forma de Habanera», de Ravel; 22 e 45: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Ritmos de baile; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Jean Sablon; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Variedades; 21 e 15: Salve-se quem souber; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: «Intermezzo»; 22 e 15: Orquestra de Aimé Barelli; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Valsas; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 horas, abertura da emissão; 18 e 2, programa infantil e juvenil: actualidades, os palhaços Vasquito e Anhuk e o filme «Pencudo D. Juan»; 18 e 55, informação desportiva; 19, interrupção da emissão; 21, reabertura; 21 e 2, noticiário; 21 e 10, actualidades, 21 e 20, «Viagem ao Ocidente», programa da série comemorativa do 10.º aniversário da N. A. T. O., dedicado á Inglaterra; 21 e 40, fados por Adelina Ramos e Manuel de Almeida; 22 e 10, comentários aos factos da actualidade nacional; 22 e 35, Sexteto Vocal Masculino, com acompanhamento ao piano por Jorge Machado; 22 e 50, desportos; 23 e 10, «Construção da musica», produção e texto de José Atalaia, com colaboração da pianista Catarina Heinz; 23 e 25, actualidades; 23 e 35, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Intriga de amor».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A espera de Godot».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe salolo».

CINEMAS

TIVOLI — «O grito da furia».
S. LUIS — «Crepusculo vermelho».
S. JORGE — «A verdade em primeira mão».
IMPERIO — «Espelho de duas faces».
EDEN — «Cada dia tem o seu segredo».
POLITEAMA — «Duelo na lama».
ODEON — «A ultima violência».
MONUMENTAL — «A estreante endiabrada».
CONDES — «Totó, Vittorio... e a médica!»
ROMA — «A ingénua e o solteirão».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE — «Crepusculo vermelho».
CAPITOLIO — «Fúria de viver».
OLIMPIA — «Terra maldita».
RESTELO — «A sede do mal».
COLISEU — «O homem do dia».
IDEAL — «Rose Marie».
JARDIM — «A coroa e a espada».
CAMPOLIDE — «Sublime tentação».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá, esta noite, festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: Associação de Beneficência Luís Braille, Academia 1.º de Setembro de 1867, Grupo Desportivo Operário, com o conjunto «Estrelas do Oriente»; Casas do Alentejo, do Algarve, da Comarca da Sertã, com a Orquestra «Lua Azul»; de Ferreira do Zêzere, com a Orquestra «Talismã»; de Figueiró dos Vinhos, da Comarca de Arganil; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Estrela Azul F. C.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel 782532, Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606, Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n. 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B Tel. 780841, Prates e Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728, Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel 779332, Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel. 772397, Zil — Avenida da Igreja 9-D Tel. 778380 Lusitana — Avenida de Roma 18-A Tel. 725443, Chinde - Rua Agostinho Lourenço, 6-B, 710331, S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469, Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel 77034, Sagres — Av Luís Bivar, 69-71 Tel. 47213, Latina Av Antonio Agusto de Aguiar, 17-A, Tel 42312, Sá da Beira, 36 Tel. 41961 Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808, Ascensos, Ld.ª — Rua J lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172, Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136, Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C Tel P P C. 720703-728395, Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça 38-A-39 Tel. 862909 Dalton — Av Mouzinho de Albuquerque, RSV Tel 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A/B Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361, Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade) 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel 660955; Micael — Rua de S. Bento 380-382, Tel. 662162; Neves Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 37, Tel 661251, Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280, Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Quimica, Ld.ª — R. da Junqueira 38-40 Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto 71, Tel. 23631; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta 15-A-B, Tel. 46490; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927, Normal — Rua da Prata 220 Tel 21342 — A —; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Telefone 710621.

MARES

Preia-mar: hoje, ás 12 e 50 (altura, 3,57 m.); amanhã, á 1 e 12 (altura 3,73 m.). *Baixa-mar:* hoje, ás 18 e 42 (altura 1,41 m.); amanhã, ás 7 e 10 (altura, 1,21 m.).

Concurso literário

para os alunos das escolas técnicas

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio promove um concurso literário ao qual podem concorrer os actuais e antigos alunos das escolas técnicas do País. O concurso abrange: quadra popular, soneto, poesia lírica, conto, narrativa histórica e reportagem. As condições do concurso estão patentes na sede da Associação, Rua das Gaivotas, 20-C, 1.º-dt., Lisboa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Coimbra, 16°; Lisboa e Faro, 18°; Portalegre, 17°; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco, por vezes moderado de Nordeste; continuação do tempo quente.

FILATELIA

Selos de correio aéreo

Os C. T. T. portugueses, que nunca tiveram e não têm uma política filatélica, pela simples razão de que dentro deles não existe ninguém que perceba de selos, especialmente no aspecto do seu coleccionamento, não têm ligado importancia aos selos do correio aéreo, que, sobre serem hoje absolutamente necessários, podiam e deviam enriquecer e valorizar o panorama dos nossos selos, e, principalmente, constituir apreciável fonte de receita, já que, além dos selos adquiridos pelos remetentes da respectiva correspondência, não é de desprezar a quantidade enorme dos adquiridos pelos coleccionadores, e quer os do nosso País, quer os de todo o Mundo. Ao que acresce a circunstancia de — como é do domínio publico — em todo o Mundo haver milhares, senão dezenas de milhares de filatelistas que sómente se dedicam á especialidade dos selos de correio aéreo.

Em 1936-41, Portugal, editou dez selos de correio aéreo, conhecidos por tipo «Hélice»: desenho de Almada Negreiros, gravura de Guilherme Santos, tipografados em folhas de cem selos. Com o valor facial de Esc. 112$75, têm hoje o valor de catálogo de Esc. 717$00, novos, e de Esc. 230$00, usados.

De 1941 para cá, nenhuns outros selos de correio aéreo foram emitidos no nosso País. O que constitue erro grave, pelos motivos atrás expostos, muito em resumo. E representa um engano em que foram induzidos milhares de filatelistas, pois que, conhecida e reconhecida a universalidade da Filatelia, deixou-se que os filatelistas iniciassem uma colecção que, depois, se não deixou continuar. Singularidade profundamente lamentável que, como tantas outras, nos distingue dos países civilizados de todo o Mundo, nos quais os selos de correio aéreo são emitidos regularmente. — V. C.

Novo selo da Guiné

Conforme este jornal já anunciou, vai ser posto em circulação, na Guiné, um selo comemorativo do primeiro centenário da morte de Honório Barreto.

Taxa de 2$50, confecção da Casa da Moeda, tiragem de 200.000 exemplares, nas cores preto marfim (?), verde, castanho, azul e encarnado.

Agradecendo o exemplar recebido dos Serviços de Valores Postais do Ministério do Ultramar, não podemos deixar de lamentar que tais serviços, que ultimamente têm lançado selos tão belos, frequentemente os entremeiem com selos tão feios e tão infelizes como o presente, primo direito do selo de 2$50 da emissão comemorativa do centenário de Mouzinho de Albuquerque, de Moçambique...

Mundo dos selos

A «Interposta», exposição filatélica internacional que vai realizar-se em Hamburgo, e da qual é comissário, em Portugal, Henrique Mantero, terá lugar de 22 a 31 de Maio corrente, e a ela concorrerá um grupo verdadeiramente excepcional de ilustres filatelistas portugueses.

— Do eng. António Santos Furtado, distinto maximofilista português, actualmente em Viena, recebemos a oferta de um belíssimo sobrescrito de 1.º dia da Áustria, com desenho, selo e carimbo verdadeiramente excepcionais; e de um ilustre diplomata do nosso País, um também muito belo sobrescrito de 1.º dia do Japão, com a série de quatro selos, comemorativa do casamento do principe Akihito com a princesa Michiko.

— Será exclusivamente dedicada ao correio aéreo, a exposição filatélica do 50.º aniversário do prestigioso Aero Clube de Portugal, a que preside o grande aviador sr. coronel Pinheiro Correia, e a qual será patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Entra em distribuição no fim desta semana o magnifico numero de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a maior e melhor publicação filatélica portuguesa. Além das secções habituais, insere um valioso estudo sobre os selos tipo «Coroa», da Guiné, e um artigo com reproduções de vários selos americanos comemorativos do grande presidente Lincoln.

— O eminente filatelista Eduardo Cohen exporá mais uma vez a sua famosa colecção da Roménia, na próxima exposição filatélica internacional de Hamburgo, na qual o dr. Vasconcelos Carvalho apresentará, montada de novo, uma pequena parte da sua colecção de cartas prefilatélicas portuguesas.

— O Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino dos Municípios, que será inaugurado no próximo dia 14 de Maio, em Lisboa, no Palácio Galveias, solicitou aos nossos C. T. T. um carimbo comemorativo e um posto de correio.

— Vai sair um selo dedicado ao padre Cruz. A seguir, sairão selos dedicados ao padre Américo e ao padre Silva.

— Realiza-se amanhã á noite, na sede da Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, uma grande reunião dos filatelistas lisboetas, convocada pela Federação Portuguesa de Filatelia, para início dos trabalhos de organização da exposição filatélica nacional de 1960.

— Na assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, realizada na passada quinta-feira, foram reeleitos os corpos directivos de 1958, com ligeiras alterações, como referiremos no próximo domingo.

SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE
Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço

SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

SIERA
Caixa moderna
em várias cores
Grande poder decorativo

SA 2057 U Esc. 1.795$00

CASAMENTOS-LANCHES
15$00 e 50$00 com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Os jogos da «Taça de Portugal»

Os desafios de Vila Real, Chaves, Portimão e Evora

PORTIMONENSE, 2 ACADÉMICA, 3

PORTIMÃO, 3 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio do Portimonense, com regular assistência. Os grupos formaram:

PORTIMONENSE—Daniel; Luz e Rebelo; Arquiminio, Coelho e André; Camarinha, Jorge, Romão, Martin e Alexandrino.

ACADÉMICA—Cristóvão; Araujo e Marta; Samuel, Wilson e Torres; Chipenda, Miranda, André, Rocha e Bentes.

Árbitro—Francisco Guiomar de Beja.

Nos primeiros cinco minutos da partida na sequência de uma jogada de Romão, Camarinha, depois de passar a defesa dos estudantes, marcou o 1.º golo do encontro.

Os visitantes num contra-ataque perderam uma boa ocasião de igualar. Rocha rematou com força mas o guarda-redes local distinguiu-se com uma grande defesa.

Aos 15 minutos, a Académica obteve o tento de empate. Miranda foi o autor do golo.

Aos 18 minutos, de novo Miranda alvejou as redes colocando a marca em 2-1.

Decorridos sete minutos, na sequência de um «livre» marcado contra a Académica, Romão junto ás balizas, perdeu uma magnífica ocasião de igualar.

A' meia hora ambos os grupos jogaram de igual para igual.

Nos derradeiros minutos para o intervalo, em ambos os lados das balizas assistiu-se a grande movimentação. Contudo, o descanso chegou com os estudantes a vencer por 2-1.

No segundo tempo, iam decorridos quatro minutos, Martin atirou a bola com grande violência, dando ensejo a Cristóvão defender em voo.

Aos 5 minutos, Romão alvejou as redes, mas foi-lhe anulado o golo, por deslocação.

O guarda-redes da Académica distinguiu-se com duas grandes defesas, a remates de André Coelho e Romão.

Aos 18 minutos, num contra-ataque, Bentes marcou o 3.º golo para os estudantes.

Aos 44 minutos, Camarinha iludindo a vigilancia de Wilson, marcou o 2.º golo para o seu clube

No final: Portimonense, 2-Académica, 3.

VILA REAL, 3 ALMADA, 1

VILA REAL, 3 *(Pelo telefone).*—Jogo no campo do Calvário. Árbitro, Joaquim da Silva, do Porto As equipas:

VILA REAL—Roldão; Platas e Angelo; Oscar, Passos e Garófalo; Lutero, Matos, Avelino, Castanheira e Borges.

ALMADA—Faustino; Santana e Jaime Silva; Leal, Costa e Silvio; Gaibéu, Queiroga, Brandão, Saraiva e Vasques.

Os vila-realenses actuaram durante a primeira parte com muito animação e desenvoltura, sendo superiores ao adversário e concretizando essa actividade com três golos, aos 8, 12 e 18 minutos, por intermédio de Avelino, Matos e Castanheira.

Na segunda parte, aos 32 minutos, Queiroga, do Almada, marcou o ponto de honra da sua equipa.

No final Vila Real, 3-Almada, 1.

CHAVES, 2 TORRIENSE, 2

CHAVES, 3. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Municipal, sob a arbitragem de Francisco Guerra, do Porto. Os grupos formaram:

CHAVES — Martin; João e Coelho; Toni, Feliciano e Albano; Anselmo, Feliz, Rosário, Cardoso e Adão.

TORRIENSE — Pinheiro; Manuel Carlos e Gilberto; Belchior, Mergulho e José da Costa; Mário, Saldanha, Azevedo, Bezerra e Mendes.

Os locais entraram empenhadissimos nesta luta para tentar desfeitear um dos clubes que veio há pouco da 1.ª Divisão.

Aos 10 minutos, o árbitro perdoou inexplicávelmente uma grande penalidade aos forasteiros.

O Torriense organizou um contra-ataque aos 14 minutos, e Mendes, em posição de «fora de jogo», fez 1-0.

Os locais continuaram ao ataque e ganharam dois «cantos», que não resultaram.

Aos 35 minutos, num choque com um colega, Toni saiu do campo, bastante magoado, ficando o Chaves reduzido a 10 unidades.

Aos 40 minutos, Azevedo, passou a bola a Mário e este fixou o marcador em 0-2, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, os visitantes reagiram e marcaram dois golos, pelo que, no final, o resultado foi um empate a 2 bolas.

LUSITANO, 3 OLIVEIRENSE, 1

(ao intervalo)

EVORA (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com pouco publico.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Olmedo, Paixão e Garcia; Fialho, Flora, Caraça, Marciano e J. Pedro.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho e Armindo I; Julio Pinto, Armindo II e André; Costa, Martins, Santos II, Celso e Santos I.

Arbitro — Anacleto Gomes, de Lisboa.

A saída pertenceu aos Eborenses, mas foram os Oliveirenses que se assenhorearam do comando da partida até aos 10 minutos.

Ao quarto de hora, Fialho, de longe, fez 1-0 para o Lusitano.

Este tento animou os locais, e por duas vezes, Marciano teve golo á vista, mas atirou mal e as oportunidades passaram...

A' meia hora, a partida decorria em toada de equilíbrio fazendo-se notar os dois guarda-redes em defesas aparatosas.

Aos 32 minutos, a Oliveirense teve ensejo de abrir o activo mas Santos I atirou para fora. E foi o Lusitano, que dois minutos depois, aumentou a vantagem para 2-0, por intermédio de Marciano.

Aos 41 minutos, a Oliveirense reduziu a diferença com um golo feito por Santos II.

Aos 43 minutos, Marciano pôs o resultado em 3-1, a favor do Lusitano, marca que se registava no fim do primeiro tempo.

III Divisão Nacional

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á 14.ª jornada (ultima da 1.ª fase) do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão.

Damos a seguir alguns resultados dos encontros de hoje:

LUSO-SESIMBRA	2-2
OLIVAIS-CASA PIA	4-1
VILA-FRANQ.-OPERARIO	3-0
Silves-Sambrasense	5-1
COVA PIEDADE-SEIXAL	2-2
Mortágua-Castelo Branco	1-0
Louletano-Lusitano	3-2
TORRES NOVAS-ALHANDRA	9-4
AMORA-F. BENFICA	2-2
LEÕES-FERROVIÁRIOS	4-0
Beira Mar-Académico	3-2
Águeda-Avintes	2-0
Académico-Lusitano	3-0
Despertar-Moura	0-0
Alcobaça-União	1-0

A Volta à Espanha, em bicicleta

António Soares, do Licor 43

venceu a tirada de Lérida

BARCELONA, 3—A décima etapa da Volta á Espanha em bicicleta compreende um percurso montanhoso e irregular, na extensão de 206 quilómetros, entre esta cidade e Lérida.

Os corredores, em numero de 65 — pois o belga Adriaenssens, que se feriu no decorrer da etapa de ontem, não compareceu á partida, embora o seu estado não inspire cuidados — seguiram em marcha neutralizada até Granollers, a 23 quilómetros de Barcelona, onde ao meio-dia foi dada a partida, com um atraso de 35 minutos, em relação ao horário previsto pela organização.

No «contrôle» de Igualada, a 116 quilómetros da partida, o corredor San Imetrio passou em primeiro lugar, com um atraso de 45 minutos em relação ao horário.

Nesta altura da prova anotaram-se as desistências de mais quatro ciclistas: Carmelo Morales, das «Kas»; António Barrutia e Cosme Barrutia, da Boxing; e, Roger Baens, da França (Peugeot). — A. N. I. e F. P.).

Escola passou isolado em Tarrega

A 12 quilómetros de Pañavella e a 57 do fim da etapa, o corredor espanhol San Imetrio mantinha-se no comando da corrida, seguido por Manzaneque, Escola e San Maenen

Em Tarrega, no entanto, Escola havia conseguido deslocar-se dos seus companheiros passando, isolado, nesta localidade. Os restantes fugitivos haviam sido alcançados pelo pelotão que, nos ultimos quilómetros, moveu forte perseguição a Escola que foi alcançado e, até, ultrapassado. Em Lérida, António Soares, do Licor 43, foi o primeiro corredor a cortar a meta seguido por Rafael Geminiani e de um pelotão de onze corredores, todos com o mesmo tempo do vencedor.

PROVAS DE GOLFE

D. Salette Sousa e Melo é campeã nacional

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se hoje a final do campeonato nacional, de senhoras, tendo-se defrontado D. Salette Sousa e Melo e D Vera Nobre da Costa, tendo a primeira ganho por 10/8 — resultado excessivamente expressivo para as possibilidades das duas jogadoras.

Campeonato de pares-homens

Principiou o campeonato nacional de pares-homens, estando a decorrer, á hora a que fechamos esta notícia, as meias finais.

Antes verificaram-se os seguintes resultados:

Tito Lagos-L. Beltrão v. Jorge O. Silva-F. B. Mendonça, por 2 up.; M. Leão-Alfredo Roquete v. José M. Espírito Santo-L. Pinto Basto, por 3-1; J. Sousa e Melo-Duarte Espírito Santo v. M. B. Cunha-Costa Cabral, por 2-1; T. Lagos-L. Beltrão v. C. Vilhena-A. Lino, por 1 up; visconde Pereira Machado-Nuno A. Brito e Cunha-F. Posser de Andrade-Jorge Figueiredo, no 19.º buraco.

Incomodabilizada com os reporteres fotograficos, que não deixam de a perseguir, na ansia de registarem todos os passos da sua idílica permanência em Capri, Soraya é espiada, a distancia, com cruel atenção, pelas tele-objectivas das maquinas menos visiveis, mas, nem por isso, menos discretas...

A longevidade humana

poderia ser consideràvelmente maior se fosse possível libertarmo-nos da radioactividade natural da Terra

73 anos, ao passo que os homens raras vezes ultrapassam os 67. Até agora, nunca foi possivel encontrar uma explicação razoável para a diferença de longevidade entre os dois sexos. Caiu por terra a teoria de que o alcool e a vida mais irregular do homem contribuiria para reduzir os anos de vida quando se descobriu que a diferença ainda é maior entre os ratos, em que a duração da vida da fêmea é quinze a vinte por cento superior á do macho. Sublinhou-se que o rato não malbaratava, decerto, a saude, a beber «cocktails» e a jogar «poker» até altas horas da madrugada e, por isso, os hábitos masculinos nada tinham a ver com o problema.

WASHINGTON, 3—O estudo dos efeitos da radioactividade sobre o organismo humano motivou algumas teorias surpreendentes sobre os motivos do envelhecimento das pessoas, e da maior longevidade das mulheres em relação aos homens.

O dr. Leo Szilard, cientista nuclear da Universidade de Chicago, que ajudou a fabricar a primeira bomba atómica norte-americana, equaciona matemáticamente as suas teorias. Declara, por um lado, que, se o homem pudesse fugir á radioactividade natural que impregna a Terra, desde os seus princípios, a duração da sua vida seria ampliada para mais vinte e cinco anos, no mínimo, de modo que em vez de 65 anos de vida a média seria de 100, pelo menos.

Szilard pensa que as mulheres normalmente vivem mais do que os homens porque possuem mais génes nas células e, portanto, probabilidades superiores de sobreviverem á radioactividade e a outros acidentes. Nos Estados Unidos, as mulheres vivem em média, até os

Szibard encara a questão sob o ponto de vista de quem está habituado a tratar com as unidades fundamentais da matéria. Em primeiro lugar observa que o corpo humano tem, pelo menos, 44 cromossomas, que dirigem o trabalho de 15 mil genes na mesma célula. Porém, só a mulher pode possuir o numero completo de 15 mil genes em todas as células do corpo. Assim a grande diferença depende do facto de haver, no organismo feminino um cromossoma «x» a mais, ao passo que no masculino há um cromossoma «y» que não funciona, em cada célula. Assim, há várias centenas de genes a menos em cada célula masculina.

O cientista acha que a morte «natural» é devida á redução a cerca de dois terços ou mais do numero de células activas. A célula feminina — frisa — dispõe de maiores oportunidades de sobreviver aos danos sofridos pelos genes. Szilard dedica-se agora ao estudo da percentagem nociva da radioactividade, das infecções e de outros «acidentes» sobre o genes, capaz de encurtar a vida do homem da mulher. Calcula que a radioactividade danifique um quarto ou um quinto da célula, ao atingir os genes. Daí conclui que podendo eliminar-se a fonte de radiação, a duração da vida pode ser prolongada proporcionalmente.

Até agora, porém, ainda ninguém conseguiu sugerir um método aceitável de fugir á radioactividade emitida pela Terra. Há quem sugira a emigração do género humano para o fundo do mar, onde viveria em casas de chumbo. — (A. N. I.).

MUÇULMANOS nomeados na Argélia para cargos publicos

ARGEL, 3. — Vinte e um Muçulmanos argelinos foram agora nomeados para cargos superiores da administração, anuncia a Delegação-Geral do Governo na Argélia. Estas nomeações integram-se no ambito das decisões tomadas pelo Governo francês para favorecer o acesso de Franceses muçulmanos a cargos publicos.

Destes 21, um foi nomeado inspector-geral da Saude Publica, quatro, directores de hospitais, cinco, agentes superiores da administração-central, e 1, adido do Serviço de Informação da Delegação-Geral. — (F. P.).

MANTÉM-SE a política americana para o Extremo Oriente

TAIPEH, 3—Depois de três dias na Formosa, onde se encontrou com o marechal Chang Kai Chek partiu para Okinawa, de avião, Graham Parsons, novo secretário de Estado adjunto para os Assuntos do Extremo Oriente, que substitui Walter Robertson.

Segundo os círculos nacionalistas geralmente bem informados, Parson teria afirmado a Chang Kai Chek que a política dos Estados Unidos em relação ao Extremo Oriente não se modificará, em virtude da substituição de Dulles por Herter. — (F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições Ranchos Folclóricos
excepto às 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

As actividades da M. P.

A Ala de Lisboa ganhou o campeonato de voleibol distrital

Disputaram-se hoje as finais do campeonato de Lisboa de voleibol entre as Alas de Lisboa e de Almada. A vitória pertenceu á Ala da capital em Infantes. (Veiga Beirão), Vanguardistas A (Veiga Beirão), Vanguardistas B (Liceu Passos Manuel) e Cadetes (Escola Valsassina).

Nas outras modalidades:

XADREZ — No salão do Palácio da Independência realizou-se o encontro entre os grupos de Xadrez de Lisboa e do Porto, constituidos por: Lisboa — Fernando Bentes, Araujo Moreira, Osvaldo Rodrigues e Castanheira. Porto — João Serrano, Castanheira Vale, Alberto Videira e Costa Reis.

O resultado foi um empate a 2 pontos.

FUTEBOL — Campeonato regional Casa Pia, secção Pina Manique, venceu a secção Maria Pia, por 2-1. Taça «Delegação»: Colégio Moderno-Esc. Afonso Domingues, 2-1.

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente (A)—Liceu Pedro Nunes, 5-1; Pupilos do Exército-Escola Marquês de Pombal, v. f. c. Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente (A)-Casa Mocidade, 4-2; Liceu D. João Castro-Liceu Passos Manuel, v. f. c.